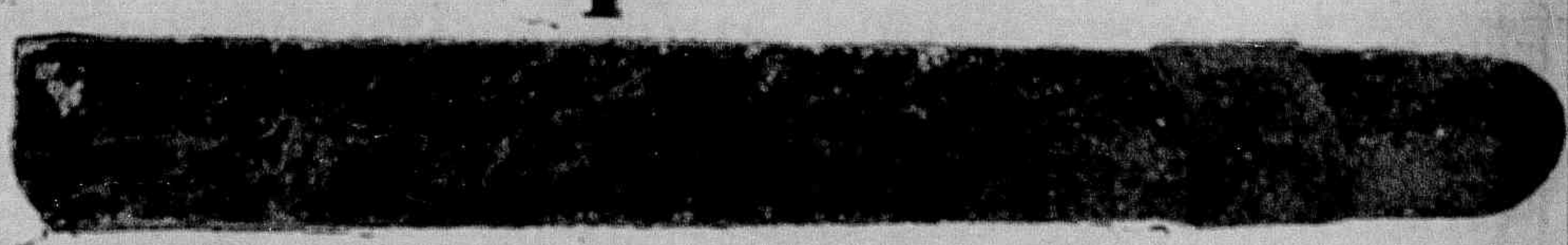
ANNO IX

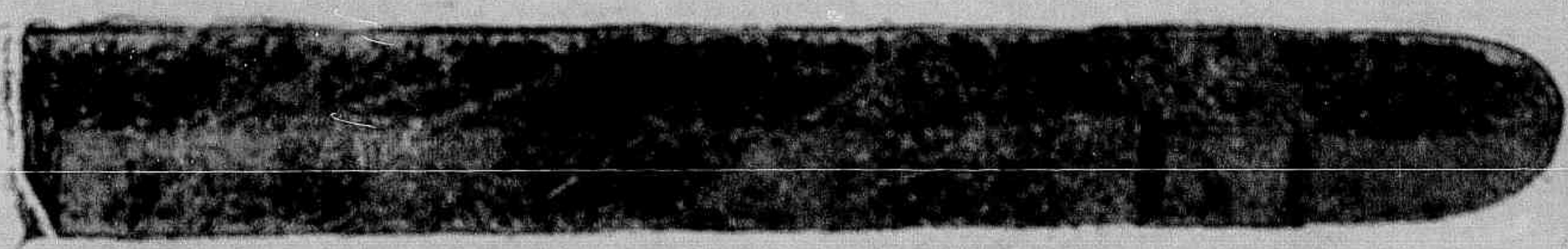
VIDA CAPICHABA

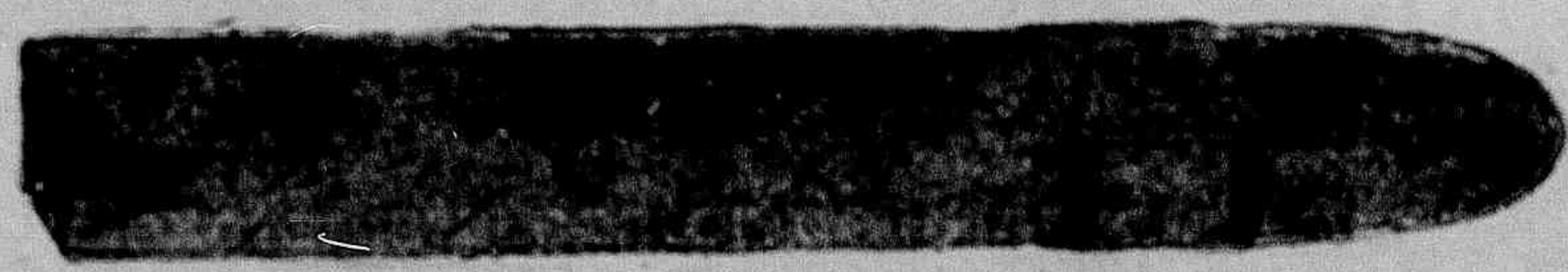
NUM. 303

VICTORIA, 28 DE NOVEMBRO DE 1931

CHARUTOS
"Principe de Galles"







SO MELHORES — OS MAIS ELEGANTES

PEÇAM SEMPRE ESTA MARCA

AGENTES, NESTE ESTADO, do «Principe de Galles» e dos demais afamados productos de COSTA PENNA & CIA.

C. NUNES PEREIRA & CIA.

AVENIDA CLETO NUNES, 41 - VICTORIA

TEL. CENTRAL, 310

ELEJAM

A RAINHA DAS NORMALISTAS

Com a nossa edição de HOJE, ficará encerrada a publicação do «coupon» para o concurso

QUAL A RAINHA DAS NORMALISTAS

Oportunamente marcaremos os dias para a apuração e entrega festiva dos premios á vencedora.

RESULTADO APURADO:

Néa Miranda (Escola Normal)	364	votos
Zita Botelho (Escola Normal)	225	»
Alayde Maciel (Escola Normal)	220	»
Stellita Henriques (Escola Normal)	185	»
Maria José Valente (Carmo)	70	»
Julieta Pimenta (Carmo)	45	»
Vera Larica (Carmo)	27	»
Zeina Leal(Escola Normal)	22	»
Maria Rodrigues (Escola Normal)	19	»
Adelia Schwab (Escola Normal)	11	»
Esmeralda Santiago (Escola Normal)	8	»
Theresa Valiati (Carmo)	2	»

VOTEM HOJE MESMO

VIDA CAPICHABA

A RAINHA DAS NORMALISTAS É

Educandario :

Hamburg - Amerika - Linie

RAPIDOS NAVIOS A MOTOR PARA PASSAGEIROS DE CLASSE INTERMEDIARIA E 3 A. Cl.

Proximas sahidas do RIO para:

EUROPA		RIO DA PRATA	
GEN. S. MARTIN	1 Dez.	Bayern	24 Nov.
Bayern	15 «	GEN. OSORIO	6 Dez.
GEN. OSORIO	31 «	GEN. ARTIGAS	25 »
GEN. ARTIGAS	16 Jan.	Wurttemberg	7 Jan.

Serviço de carga

LINHA AMERICANA

Serviço regular, com novos e rapidos navios a motor, para NEW ORLEANS e HOUSTON. Sahidas mensaes.

« PHRYGIA »

FINS DE NOVEMBRO

Informações com os agentes:

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

Rua Jeronymo Monteiro, 11 (1° andar)
Telephone Central, 363
VICTORIA — E. SANTO

ASTHMA

BRONCHITE ASTHMATICA

Pós anti-asthmaticos

«DESCOBERTA JAPONEZA»

O legitimo traz um japonez

EXIJAM SEMPRE ESTA MARCA

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil

Registro

Recebemos e agradecemos:

Das diplomandas do Colegio Maria Auxiliadora, convite para assistirmos á entrega dos diplomas amanhã, ás 16 horas. Em nossa redacção veio para esse fim uma comissão composta das senhorinhas Maria da Conceição Rua, Avany Nunes e Rosalina Massad.

—Dos srs. C. Nunes Pereira & Cia., diversos exemplares do Almanach Biotonico, para 1932.

---

* * * Não era menor o imperio das antigas cortezãs sobre a comedia do que sobre a tragedia. Aristophanes foi o rival de Socrates e teve uma desgraçada paixão pela amante deste philosopho, a qual se denominava Theodota, isto é, *Dom de Deus*.

Aristophanes, repudiado por Theodota e suspeitando que Socrates houvesse aconselhado esses desdens á cortezã, em vez de vingar-se della, o terrivel poeta vingou-se de Socrates, fazendo representar a sua comedia os *Aguaceiros*, em que tão cruelmente atacava o philosopho. Esta comedia foi causa do processo em que Socrates foi condemnado a beber a cicuta. Theodota chorou a gloriosa victima de Aristophanes. «As tuas riquezas são os teus amigos, dissera-lhe o philosopho da primeira vez que ella fôra visital-o. A amizade é a mais preciosa e a mais rara das riquezas.» Theodota não quiz nunca admittir no numero dos seus amigos o inimigo, o acusador e o verdugo de Socrates.

CANTARES

Agora já não ha meio
De reviver nosso amor:
De graça—seria feio;
Pagando—tenho melhor...

Acto de legitima defeza
Poucas são as mulheres que terão de lançar mão de uma arma como meio extremo para salvar a vida dos seus filhos. Mas para toda mãe chega o momento quando tem que defender a saude das crianças contra um perigo grave: OS VERMES. Estes parasitas as tornam anemicas, pallidas e fracas, causando muitas vezes convulsões, solicas e espasmos.
Sirva-se neste caso da arma infallivel que é o
TIRO SEGURO
que mata e faz expellir com uma só dose todos os vermes.

AO LEO...

Que lanternas redondas
São aquellas no mar?
São barquinhas de rondas
Que vão longe a singrar.

«Meu barqueiro, o que sondas?»
—Diz o oceano a rolar—
E, aos embates das ondas,
Eis um barco a afundar.

Em que oceano profundo
Nós vagamos, no mundo,
A' procura da sorte!

E não vemos, querida,
Si buscamos a vida
Ou buscamos a morte!

Ruy Côrtes

O ANNO NOVO SE APPROXIMA

Novas esperanças, vida nova...
Querem ser felizes?

Nada custa experimentar...

Loteria do Espirito Santo

Proxima extracção:- Dia 30 de Novembro
1 premio de

30:000$

Concessionaria: Cia. Loteria do Espirito Santo
Séde: Rua Duque de Caxias, 21
Caixa postal, 3721 - End. tel: «Loteria»
VICTORIA - ESPIRITO SANTO

As extracções começam ás 15 horas

A GUANABARA

E' A CASA DE SUA CONFIANÇA

34

RUA 1º MARÇO, 34

Ela é querida de todo capichaba pelo capricho de suas confecções e excelencia do material empregado.

«VIDA CAPICHABA»

Publicação semanal, fundada em 1923, da Empresa Graphico —Editora «Vida Capichaba»

Director: M. Lopes Pimenta
Redactor: M. Teixeira Leite

EXPEDIENTE

Assignaturas:

Numero avulso	1$000
Semestre	25$000
Anno	45$000

As assignaturas terminam sempre em 30 junho ou 31 de dezembro.

Quem nos enviar a quantia referente a DEZ ASSIGNATURAS ANNUAES, terá **100$000** de commissão.

Annuncios.

1 pagina	80$000	CADA UMA VEZ
1|2 «	40$000	
1|3 «	30$000	
1|4 «	25$000	
1|8 «	15$000	
Capa (1ª pagina interna)	90$000	
« (2ª » «	80$000	
« (pagina externa)	120$000	

DESCONTOS conforme o prazo dos contractos.

As publicações illustradas pagam, por pagina, 250$.

Os annuncios, para EDIÇÕES ESPECIAES, pagam em papel assetinado, 150$000 por pagina, e, em «couché», 300$000.

Redacção e officinas:

Avenida Capichaba, 28 — Victoria—E. E. Santo
Caixa postal, n. 3853

Toda correspondencia de assumpto literario deve ser enviada ao nosso redactor M. Teixeira Leite, nesta redacção.

SUCCURSAES:

NO RIO DE JANEIRO — Avenida Rio Branco, 137 — 1º andar.

EM S. PAULO — Rua Tres de Dezembro, 12— 2º andar.

EM PORTO ALEGRE — Rua dos Andradas, 1.075 — 2º andar.

NA BAHIA — Rua Chile, 16.

DESPEDIDAS...

«Dizer adeus é desfiar magoas que se tem, pressentir magoas que se hão de ter»...

.....

Os abraços, as nostalgicas saudades, as tristezas que se deixam espelhar em olhos baços, os interminos adeuses, eis a despedida..

Abraços, união dos corações, amizade que se solidifica para poder suportar—essa luzinha roxa que alumia continuamente a moradia do amor — e que não é outra sinão a saudade, a companheira que traja sempre lilaz sombrio no dizer de Antero de Figueiredo...

E os adeuses de lá, e os adeuses de cá trocam-se na viração.. parte o trem e a esperança de rever os que ficam... lenços esvoaçam... são as ultimas despedidas.

.....

Despedimo-nos sempre: de um por horas, de outros por meses, anos ou eternidades... e sempre inspira tristeza e sempre nos faz sofrer a separação.

Corações maternos a despedirem se daqueles que embalaram, que constituiram sua unica felicidade: coração de filhos, feridos mortalmente com a perda do seu Tudo!...

E as lagrimas veem suavizar a pena de viver, veem confortar os desprovidos de felicidade, elas, que tambem nos calices das flores são choradas pelo céo, pelo infinito!...

.....

Agora, é a primavera que se despede, dando entrada ao verão..., que vem reviver as praias com o que ha de mais elegante e lindo nas sociedades, nos mundos sportivos; que vem trazer á terra natal os estudantes distantes, encher de alegria os bares e parques, dar vida e alma á natureza sombria...

X Y.

Attendendo ao tamanho de nossa revista, não serão acceitos trabalhos que tenham mais de cinco tiras de almasso dactylographadas a duplo espaço ou dez tiras a manuscripto.

ADVOGADO

DR. HERACLITO AMANCIO PEREIRA

ESCRIPTORIO:

Praça 8 de Setembro, 6 — sala 1

Das 14 ás 16 horas.

RESIDENCIA:

Rua do Cruzeiro, 9.

Para Combater As Tosses

TODA a pessoa propensa a Enfraquecimento pulmonar, Bronchites, Resfriados, Emmagrecimento, etc., fará bem em tomar a Emulsão de Scott durante uma temporada, tres ou quatro vezes por anno, começando sem mais demora. É alimento e remedio ao mesmo tempo, e muito mais facil de digerir do que o oleo de figado de bacalhau não emulsionado. Tome-a para fortalecer e vigorizar o organismo.

EMULSÃO de SCOTT

O tony: — Olha, sabes em que estou pensando agora?

O palhaço: — Não.

O tony: — E' que tu trabalhas pelo dinheiro e eu trabalho pela honra.

O palhaço: — E' natural. Cada um trabalha para obter aquillo que não tem.

TROVA

Quem afirma que a sôdade
Num matrata, munto mente...
Só quem não ama na vida
Sôdade que dóe num sente!

— Quanto custa esta bicycleta?

— 600$000.

— Por este preço eu compro uma vacca.

— Mas que figura faria montado numa vacca?

— A mesma que o senhor tirando leite de uma bicycleta.

CANTARES

Não ha ninguem que não caia
Numa mentira de amor
—Foi uma da tua laia
Que venceu Nosso Senhor.

• • • Phryné além da sua belleza, possuia imensos haveres.

Thymocles, na sua *Nerêa*, Amphis na sua *Kouris* e Posodypus na sua *Ephesiana* falaram da sua opulencia. No entanto Phryné fez da sua fortuna um uso honesto, mandando edificar á sua custa muitos monumentos publicos, especialmente em Corintho. Quando Alexandre Magno destruiu Thebas, arrazando-lhe as muralhas, Phryné lembrou-se de que havia nascido na Beocia e offereceu-se aos thebanos para fazer reedificar a cidade a expensas suas.

Phryné distinguia-se da maior parte das mulheres por um grande sentimento artistico. Ella propria se considerava como a viva imagem da belleza divina, e rendia homenagem a si mesma nas obras de Appelles e Praxiteles. O primeiro pintou-a tal como a tinha visto nas festas de Neptuno e Venus saindo das ondas; o segundo modelou por ella a famosa Venus de Guido. Ambos foram seus amantes, mas Praxiteles foi o predilecto.

CANTARES

Eu farto, tu contrafeita.
Para que viver tão triste?
A mentira só se aceita
Emqanto o amor não existe.

Queres que as leituras te proporcionem impressões duradouras? Limita-te a um pequeno numero de autores dotados de agudo engenho e nutre-te de sua seiva. A multiplicidade dos livros dissipa a faculdade de meditar. — *Séneca.*

—Sim, senhor; não ha remedio senão amputar o dedo inchado.

—Bem, doutor, mas faça ao menos uma reducção no preço da operação!...

—Impossivel! Eu só poderei reduzir alguma coisa cortando dois ou tres dedos!

ADEUS RUGAS!

A mulher em toda a edade pode rejuvenescer e embellezar. —E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL. Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos, que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha, e faz desapparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recem-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Hary Vigier escreve:

«Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpreendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio...»

Mme. Souza Valence escreve

«Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desapparição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas, que me conheciam».

Encontra-se nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Unicos cessionarios para a America do Sul:
ALVIM & FREITAS
Escrip Central: R. Wenceslau Braz, 22 - S. Caixa, 1379
S. PAULO

COUPON (V. C.)

SRS. ALVIM & FREITAS, Caixa 1379—S. Paulo
Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de Rs..... 10$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pôte de RUGOL:

Nome: .....
Rua .....
Cidade .....
Estado .....

(QUEIRAM ESCREVER COM CLAREZA)

DIRECTOR DA SOCIEDADE MEDICA INTERNACIONAL

O dr. Decio Totta, provecto director da Sociedade Medica Internacional, um dos mais bellos talentos medicos da moderna geração, clinico de reputação firmada na Capital do Estado diz:

«Attesto que tenho empregado, com optimos resultados, na Syphilis, o depurativo «Galenogal», formula scientifica do eminente collega dr. Frederico W. Romano.»

Porto Alegre—Rio Grande do Sul.

(Firma reconhecida.)

Ahi está uma verdade, que todo o mundo agora sabe, isto é, que o verdadeiro remedio recommendado por atacados clinicos, como infallivel, para as molestias syphiliticas ou rheumaticas, é o poderoso depurativo «Galenogal», formula do notavel medico inglez e eminente especialista em Syphilis, dr. Frederico W. Romano. Tão somente o nome do formulador, immortalisa o grande remedio do Seculo.

Toda hora de doença é tempo perdido para o prazer da vida

Os "Incommodos de Senhoras", em sua vólta periodica, todos os mezes, representam para o sexo feminino *a hora certa do soffrimento.* As Senhoras sabem de antemão que seus males têm data fixa para se manifestarem e pódem fazer a conta previa das horas que perdem para o prazer da vida. É, pois, para uma Senhora, um acto de defeza a favor da alegria de viver guardar sempre presente na lembrança que *A Saude da Mulher,*—sendo o melhor remedio conhecido para os Incommodos de Senhoras, taes como Suspensões, Colicas Uterinas, Rheumatismos, Arthritismo, Flores-Brancas—assegura o prazer da vida, que só póde ser perfeito quando existe perfeita saude.

A SAUDE DA MULHER

VIDA CAPICHABA

REVISTA MODERNA ILLUSTRADA

FUNDADA EM 1923 — CIRCULA AOS SABBADOS

DIRECTOR: M. LOPES PIMENTA
REDACTOR: M. TEIXEIRA LEITE

Redacção e officinas: AVENIDA CAPICHABA, 28 — TELEPHONE 117 — CAIXA POSTAL, 3153
— VICTORIA — ESTADO DO ESPIRITO SANTO —

ANNO IX
NUM. 303

Victoria, 27 de novemb. de 1931

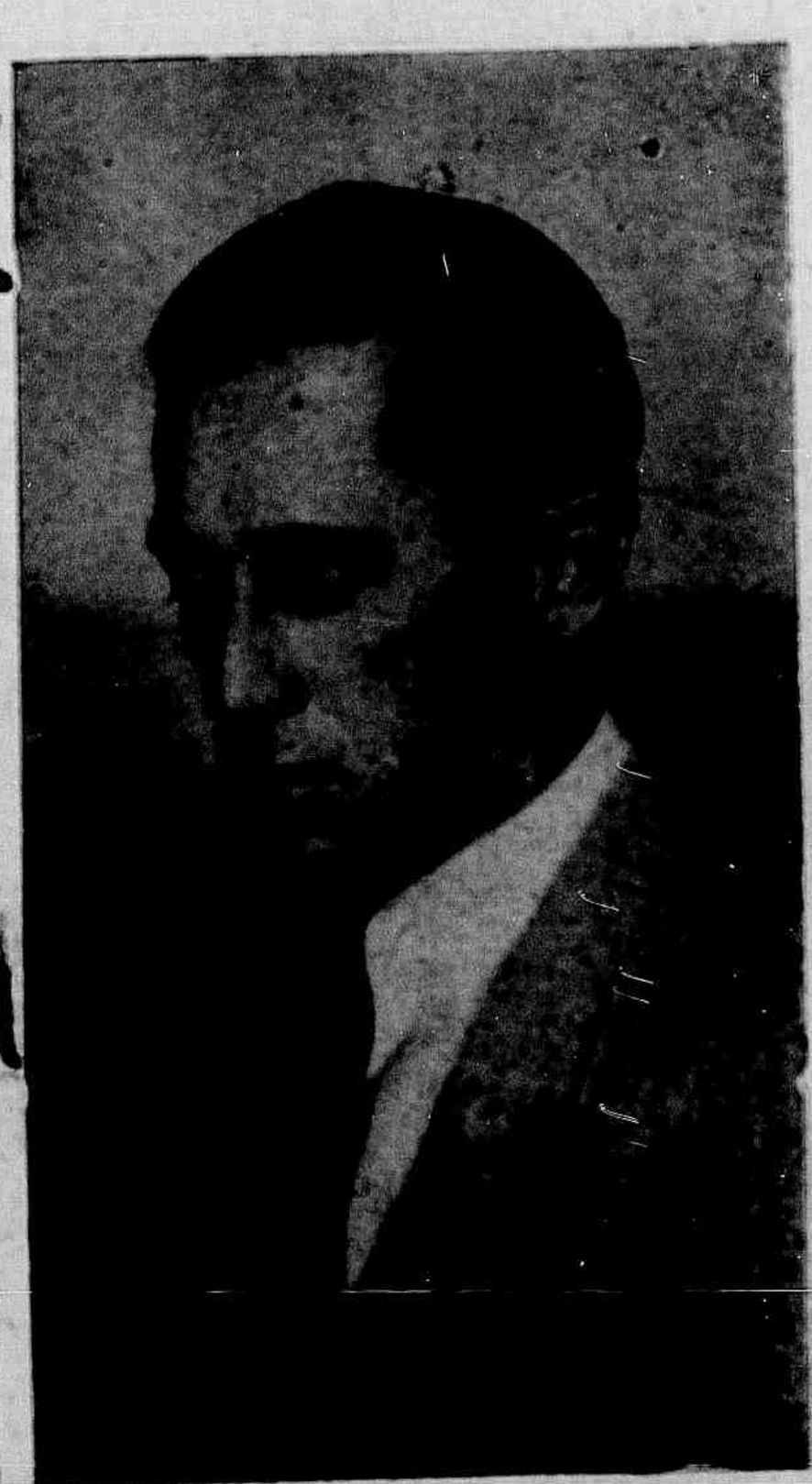
ASSIGNATURAS

ANNO.....	45$000
SEMESTRE....	25$000
NUMERO AVULSO	1$000

VIDA

A VIDA tem me distraido com o seu jogo de inquietudes e sorrisos, e eu vou me deixando entreter na sua monocardia toada — toada de mediocridade, lamentos, esperanças, desanimos... A vida... Muitas vezes eu já disse que tenho amor á vida mas sei que então eu não disse nada porque a vida ninguem pode ama-la nem odia-la. Vive-se. A sarabanda dos fatos e das ideias nos envolve. Não temos rumos, nem bussolas. Para que? No infinito em que estamos jogados não ha norte nem sul, leste nem oeste. Tudo se confunde na mesma ilusão de todos os pontos de referencia, pontos de apoio, pontos de partida, pontos de destino. O pouco que sabemos é outra ilusão — o nosso proprio atordoamento que volteja sobre si mesmo para si mesmo si iludir com o fantasma de qualquer fugitiva realidade. E quando tentamos «penetrar», «subir», «aprofundar» nós vemos que afinal pronunciamos palavras sem nexo, juntamos ideias sem sentido, encadeamos arbitrariamente sensações vagas e antagonicas... Toda a atitude fica sendo artificial e pretenciosa porque a vida não nos autoriza nenhuma atitude — éla nos impõe todas, e arrasta a nossa vaidade por uma longa serie de martirios contraditórios. Quando forcejemos para reunir algumas ideias em torno de qualquer nucleo imaginario, éla tudo dispersa com a muda advertencia de uma folha que tomba, de um sol que morre. Ela não permite nenhuma fixidez, nenhuma estabilidade dentro de seu nebuloso tumulto. Quando reagimos e, desiludidos, dispersamos nós mesmos os agrupamentos fantasistas de nossas pobres percepções, éla ainda vem nos desiludir e nos desorientar; porque, em um minuto, compreendemos por um acidente banal, que no fundo de nosso inconsciente já se delineavam, para a fugitiva afirmação de um minuto, as nebulosas de novas crenças e fantasias... E vai-se vivendo. Quando se tem esperanças, vai-se vivendo por conta de alguma esperança; quando não se tem senão o desespero, vai-se vivendo pela afirmação mortificante do proprio desespero...

R U B E M B R A G A



EVANDRO BARROSO

HISTORIA BANAL

A Teixeira Leite

«Adeus!» disseste. E, calma, o olhar gelado, o passo
Firme... alheia á minha dor immensa e triste,
Como se nada houvéra entre nós dois—tão calma!—
Partiste. Amplo, sereno, azul, o espaço
Palpitava de luz. Pelos quietos caminhos,
Pelas sêbes em flor do teu jardim,
Cahia um luar de espuma, adormecendo os ninhos,
Despetalando goivos na minha alma.
Foi numa tarde assim, que tu partiste..
E nunca mais voltaste para mim!

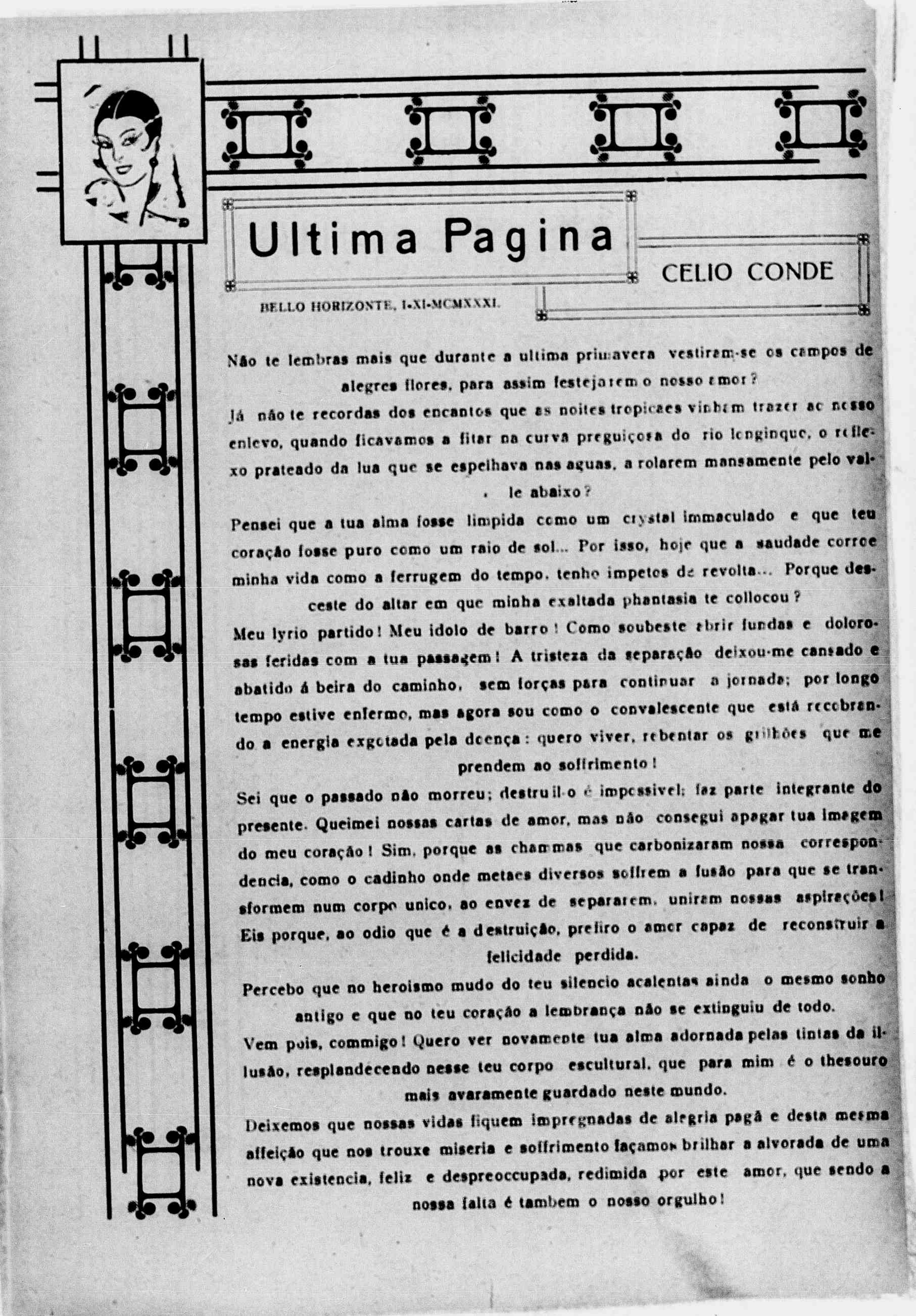
.˙.

Que me ficou de ti? Esta inquietude louca,
Que é, no desconsolo meu, a minha prece
Ao desespero vão de te esperar, o anseio
Indormido, este infernal desejo,
—Saudade... exaltação... melancolia...
Que só se applaca á flor da tua bocca,
A' sombra que ha no valle do teu seio,
No divino frescor que ha no teu beijo...

E tu disseste, olhando ao longe: «Esquece
Esta novella que nos divertia»...

Esquecer... recordar... Que sei eu?
Os olhos razos de agua, a mesma longa estrada
De novo palmilhar, rezando as mesmas penas
De uma historia banal... uma jura quebrada..
Um beijo que esqueceste... um sonho que morreu..

Para que recordar? E' tão simples: Depois
De tanta cousa bôa entre nós dois, apenas
Um só ficou chorando pelos dois...



Ultima Pagina

CELIO CONDE

BELLO HORIZONTE, 1-XI-MCMXXXI.

Não te lembras mais que durante a ultima primavera vestiram-se os campos de alegres flores, para assim festejarem o nosso amor?

Já não te recordas dos encantos que as noites tropicaes vinham trazer ao nosso enlevo, quando ficavamos a fitar na curva preguiçosa do rio longinquo, o reflexo prateado da lua que se espelhava nas aguas, a rolarem mansamente pelo valle abaixo?

Pensei que a tua alma fosse limpida como um crystal immaculado e que teu coração fosse puro como um raio de sol... Por isso, hoje que a saudade corroe minha vida como a ferrugem do tempo, tenho impetos de revolta... Porque desceste do altar em que minha exaltada phantasia te collocou?

Meu lyrio partido! Meu idolo de barro! Como soubeste abrir fundas e dolorosas feridas com a tua passagem! A tristeza da separação deixou-me cansado e abatido á beira do caminho, sem forças para continuar a jornada; por longo tempo estive enfermo, mas agora sou como o convalescente que está recobrando a energia exgotada pela doença: quero viver, rebentar os grilhões que me prendem ao soffrimento!

Sei que o passado não morreu; destruil-o é impossivel; faz parte integrante do presente. Queimei nossas cartas de amor, mas não consegui apagar tua imagem do meu coração! Sim, porque as chammas que carbonizaram nossa correspondencia, como o cadinho onde metaes diversos soffrem a fusão para que se transformem num corpo unico, ao envez de separarem, uniram nossas aspirações! Eis porque, ao odio que é a destruição, prefiro o amor capaz de reconstruir a felicidade perdida.

Percebo que no heroismo mudo do teu silencio acalentas ainda o mesmo sonho antigo e que no teu coração a lembrança não se extinguiu de todo.

Vem pois, commigo! Quero ver novamente tua alma adornada pelas tintas da illusão, resplandecendo nesse teu corpo escultural, que para mim é o thesouro mais avaramente guardado neste mundo.

Deixemos que nossas vidas fiquem impregnadas de alegria pagã e desta mesma affeição que nos trouxe miseria e soffrimento façamos brilhar a alvorada de uma nova existencia, feliz e despreoccupada, redimida por este amor, que sendo a nossa falta é tambem o nosso orgulho!

NÊNIAS

(Do livro inedito A ULTIMA SERENATA)

ABILIO BARRETO

(Da Academia M. de Letras)

Felicidade...

Busquei-te nos meus sonhos infantis;
Mais tarde, na fortuna, gloria e amor...
Sonhei, corri, luctei e tudo fiz
Por te colher, lendaria, ingrata flôr...

Num Lar todo de affectos fui feliz,
Pensando que ainda houvesse um Bem maior...
Mas—ai!—um dia a morte veio e quiz
Que eu te encontrasse transformada em dor...

Felicidade, enganadora Fada,
Tão bella e esquiva quanto ambicionada,
Quem te procura é um peregrino triste...

Fonte do Bem e dos maiores males,
Só quem te perde sabe quanto vales,
Só quem te perde sabe que exististe!...

Ensaio de paisagem

A noite aterrissou sem incidentes na paisagem amolentada.

As ruas mudaram de fisionomia sob as faixas douradas da iluminação. O mar bramia sem resultado deante da Itapuca indiferente.

Na esquina um homem vendia sorvetes, e a sua voz monotona era a mais alta que havia na terra.

Na praia começa o passeio da noitinha. Só nos perturba o ruido apressado dos automoveis que passam.

Agora um bonde rangeu na curva, entrando sem pedir licença na paisagem calma. Um inglês e um cachimbo meditam num banco.

O ambiente da noite vai se consolidando pela presença de mais estrelas.

No outro lado da baia o Rio está maravilhoso. Um vulto branco abençôa a cidade de cima do Corcovado, que é um arremesso de linhas se diluindo no ceu escuro.

Dentro do mar ha uma canôa retardataria.

Dentro de nós ha uma emoção qualquer. A lua retardataria acaba de aparecer em cima das montanhas...

RUBEM BRAGA

Peregrino do sonho

PARA ACHILLES VIVACQUA

—Vê a serenidade do teu sonho...
O teu sonho é de purpura e de rosas...
Não tem o aspecto horrorifico e medonho
das idealizações mais horrorosas.

Esse teu sonho é limpido e dormente
como a dormencia clara deste veio,
que vae passando calmo e indiferente
e carregando perolas no seio.

Peregrino do sonho da belleza,
que á sombra destas arvores sonhou.
O sonho seu ephemero morreu,
mas a belleza delle não passou...

Oswaldo Abritta

Corpo docente do Grupo Escolar «Aristides Freire», da cidade de Collatina.

O ôlho do G.aúcho

SANTIAGO MACIEL escreveu.

NICANOR PAIVA traduziu.

—Advirto te,—disse o velho don Nicacio a seu neto Basilio,— por teres deixado, ontem á noite, a porteira do pastinho aberta, por onde acaba de entrar gente... Ontem mesmo te avisei, depois que percorri os cercados, mas, parece que fizeste ouvido de mercador...

—Creio que meu avô está equivocado, porque nada vejo por aquelles lados, respondeu Basilio em tom de quem contesta.

Basilio, um rapaz duns vinte anos, gordo, espadaúdo, cujas faces rubras demonstravam acentuados traços de descendencia germanica, propoz-se logo a revistar, comigo, todo o campo. E levando a mão direita á testa, em forma de pantalha, disse:

—Nada, meu avô, o senhor talvez tenha razão, mas não distingo um vulto siquer, nem ouço ao menos galopear de animais...

O velho sem interromper o seu trabalho de preparar os tentos para fazer um botão de laço e sem levantar a cabeça, repetiu:

— Eu já disse que entrou gente pela porteira do pastinho. E irão convencer-se disso, dentro de meia hora apenas...

E' verdade que o dia estava um pouco escuro, ameaçando chuva, o que para meus olhos afeitos aos trabalhos de escritorios e, por conseguinte, viciados, era um pretexto bem fundado para justificar-me, no caso de ter enganado; mas, para o seu neto Basilio, moço campineiro, não havia motivos a alegar.

Procurei valer essa circunstancia para defender-me antecipamente, em caso de não confirmar a asserção do velho.

—Pode ser, meu amigo,—disse lhe, — além de tudo, falta luz lá em baixo...

—Ha luz em toda parte,—respondeu sorrindo don Nicacio, enquanto juntava os tentos com u'a mão e apanhava a sovela com a outra, para armar o botão em forma de cone, — é necessario porém, ter a vista acostumada a vêr no escuro...

Fiquei por um instante pensando, para que me havia de servir a virtude de vêr no escuro, como se fôra corujas ou morcêgos! A minha visão, visão de olhos perfeitos, num dia claro, sem nuvens, chegaria a distinguir um objéto de tamanho regular, um boi, por exemplo, mais ou menos perfeito, a uma legua de distancia; mas a duas, como Basilio assegurava achar-se a porteira em questão, isso com franqueza, somente com auxilio de um binoculo...

Don Nicacio, que foi grande amigo de meu pae e o era meu com leal aféto, muito embora se désse algumas vezes ao luxo de rir se da minha ignorancia rural, olhou me de soslaio e disse:

—Vocês, os doutores (ele chamava doutor as pessoas mais ou menos letradas) vêm mais com a cabeça do que com os olhos...

—Perdão, mas seu neto não é doutor, nem cousa que se pareça, respondi, sorrindo...

—Meu neto, todavia, é um pouco miope Falta-lhe nos olhos o vidro de augmento e a experiencia...

— Vou narrar um fáto que se passou comigo no tempo em que era revolucionario... um pouco maduro já...

—Enquanto o velho dispunha-se a narrar sua historia, eu o examinava cuidadosamente.

Alto, magro, braços alongados, talvez de tanto manejar a lança e atirar o laço e o peal. As pernas, já um tanto cambadas, pelo habito de viver montado a cavalo desde a sua infancia; a cintura oprimida pelo cinto de couro crú, estreita e flexivel, apezar dos anos; uma cintura já habituada á ginastica constante de livrar o *pêlo* nas cargas a sabre e dos chavêlhos nas xarqueadas.

A cabeça pequena, apezar da abundancia de cabêlos brancos que a cobriam com se fôram um punhado de algodão apôsto; a testa e o rosto já cruzados de fundas rugas e os olhos pequenos demais para se avistar ao longe, mas cristalinos e perfeitos com as pupilas de um negror transparente.

—Que homem extraordinario deveria ter sido este!—pensava eu, admirado.

Porque, pela sua idade avançada, quas não havia explicação para aquela destreza de movimentos sobre o seu cavalo de combates!...

Para vencê lo, era necessario um rival semelhante...

—Pois bem—começou dizendo.— Não mais vi os companheiros de jornada, desde aquele ultimo encontro... (os revolucionarios saem sempre mal sucedidos, quando pelejam com forças regulares, p'ra se não passarem por pouco veteranos). Consegui romper só aquele matagal, e ia ferindo o couro de meu pobre pingo com as enormes rosetas das minhas chilenas, quando encontrei me junto á uma cerca, quasi morto de cansado, com o secretario do comandante, — um doutorzinho que se havia portado heroicamente no ultimo embate que tivemos naquela jornada.

Estava a pé e disse-lhe, sem parar o meu

ginete: salta, amigo, que o levarei na garupa. Ajudei-o a subir e o pobre homem poude montar: agora segure-se bem na patilha e avise-me do risco que correr.

Seguimos á meia marcha, esforçando por alcançar o arroio e o monte que se elevava na outram argem, quando, de repente, apareceu-nos um esquadrão de lanceiros na frente, a uma legua mais ou menos...

—São inimigos!— disse lhe — sofreando o animal...

Ele lançou um olhar calmo pela região em-de assinalei e contestou dizendo:

—Creio que o amigo está enganado, porque não vejo um vulto siquer, por aquelas bandas...

—Posso garantir que não ha engano nenhum—respondi convicto— quem está enganado é você; todavia, si tem mais confiança no que diz, podemos seguir. Por mim não ha inconvenientes. Morrer aqui ou ali é o mesmo...

—Julga então que tenho as vistas curtas... Num descampado como este, não vi um carneiro ao menos em toda a vasta zona atingida pelos meus olhos...

—Está bem,—segui sem falar mais no assunto.

Os inimigos pararam. Era um grupo de uns dez homens e traziam bandeirolas azues na ponta das lanças. Ocultámo nos entre a ramagem, um tanto apreensivos, porém, pela falta absoluta de segurança, pois estavamos cercados. Havia inimigos por todos os lados...

— Sigamos pelo caminho mais certo—ordenou-me—serei responsavel pelo que houver...

—De nada vale a sua responsabilidade... pelo menos neste mundo... — respondi, prendendo as pernas no cavalo...

Nem meia hora haviamos andado, quando fomos avistados pelos inimigos, e a todo o galope, investiram sobre nós. O doutor que até então não tinha visto «um carneiro ao menos» mostrou-se espavorido ao aproximar-se, cada vez mais de nós, aquele grupo de lanceiros. Todo nervoso e desesperado, disse-me:

—Tinha razão, meu amigo. Fujamos para outro lado...

—Já é tarde — respondi com despreso— outro recurso não ha sinão entrar mos na luta... aliás em malissimas condições, dada a inferioridade das nossas forças... Apeámos, porém, antes de mais nada...

Apezar da horrivel situação em que nós nos encontravamos, pudemos salvar o *couro*, por um verdadeiro milagre, não porém, sem alguns arranhões pelo corpo...

* * *

Como don Nicacio não tinha interrompido a sua tarefa para narrar a historia de seu tempo de revolucionario, continuou convencido talvez de que eu estivesse satisfeito com a sua narrativa.

—Então,—perguntei com certa timidez—os olhos das pessoas da cidade por mais sãos que sejam, não servem para a vida do campo?...

—Não basta vêr, meu amigo — respondeu-me com a firmeza de quem dita uma sentença; é necessario saber vêr...

Guardámos silencio por um instante. Eu, francamente não estava muito convencido. Encontrava no tom natural do gaúcho, em sua sisudez quasi ingenua, certa jactancia, certo prurido de humilhar a minha vaidade de homem letrado, quando de subito, se nos aparece pelas costas a figura arrogante de um cavalo e uma voz que nos dava bôa tarde:

—Seja bemvindo, meu amigo—respondeu, sorrindo, don Nicacio—apeie-se que a casa é nossa...

—Não don...—respondeu o cavaleiro—tenho pressa... noutra ocasião... terei muito prazer.

—E por onde entrou?...

—Pela porteira do pastinho...

—Está bem,—disse don Nicacio mirando o botão já concluido. Pode seguir viagem, meu amigo... e por outra ocasião faça o favor de entrar pela porteira do pasto grande que já tem caminho pronto, e não estou disposto a fazer um novo...

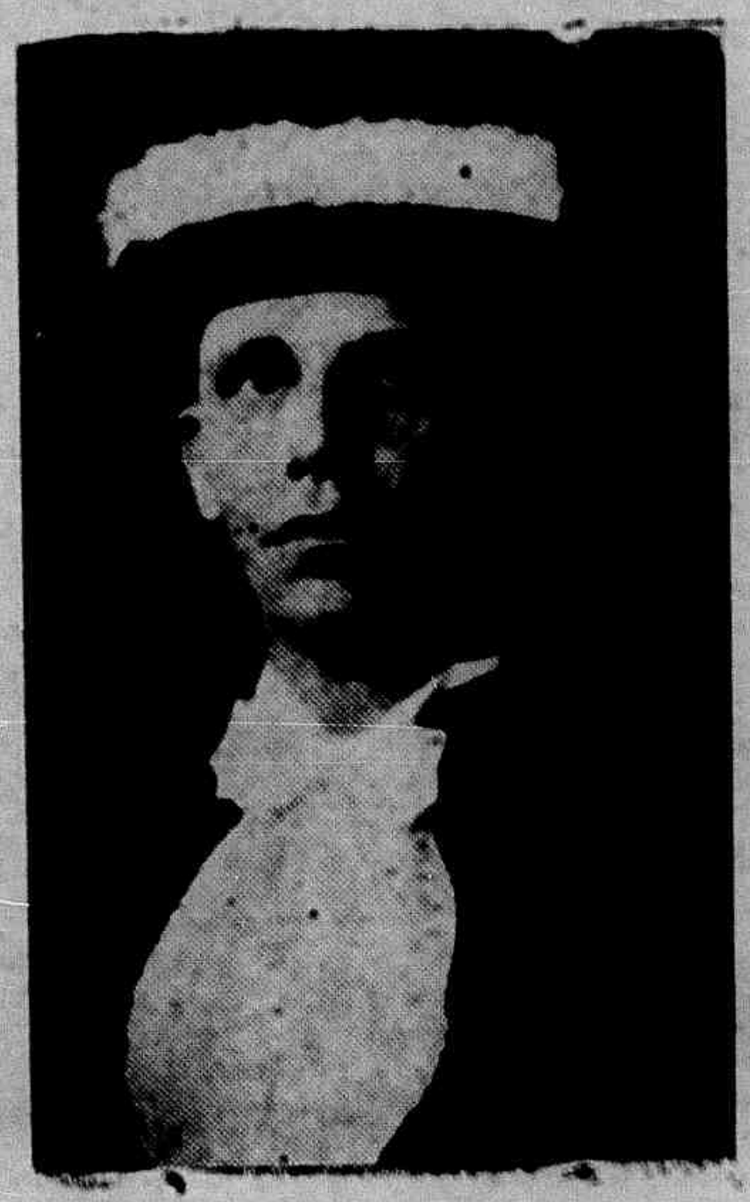
E voltando-se para Basilio, disse:

—Gringo, monta neste potro e vae fechar bem a porteira do pastinho, leve o cadeado e entrega-me a chave... pessoalmente.

—Meu amigo—apressei em dizer-lhe—desde hoje vou exercitar meus olhos para vêr como Deus manda...

—E' questão de pratica, nada mais. Com o decorrer dos anos os olhos dão tudo o que podem dar. Mas, para o povo da cidade é bastante a vista alcançar a outra esquina, onde de ordinario desaparece o vulto de uma mulher...

OS QUE SE FORMAM



Dr. Hilderico Espindula de Araujo, recentemente formado pela Faculdade de Medicina da Bahia, filho do dr. Arthur de Araujo Primo.

A yára

LENTAS, convolutas, em esmaecimentos esfumaçados, rolam nuvens dipersas pela amplidão infinita do firmamento. O luar baço tem claridades suaves que se espraiam pelo campo vasto e se perdem ao longe, na planicie secca, estugada pelo sol ardente dos dias veramicos. Além, é o *aterroado* resequido e cheio de suicos, avermelhado, sem o tapiz esmeraldino das campinas, onde a vegetação não médra e a verdura rareia. Mais perto escurece o *rancho*, toscamente feito de folhas de inajá trançadas, onde os vaqueiros reunidos esquecem as lides do dia, ao sonorizar das violas chorosas, á entonação das modinhas repassadas de doçura, plenas de um sentimento terno, de pungentes saudades.

No grupo, que, assentado á soleira da porta, escutava silente a harmonia piangente das cordas sonoras, como se em suas almas simples vibrassem emoções suavissimas, avultava a figura do *Pae Alfredo*, o velho vaqueiro que todos respeitavam e queriam.

Curvado já, cabellos embranquecidos, a pelle se lhe enrugava nos sulcos da velhice. Mas, seus braços possantes possuiam ainda a musculatura rija dos seus primeiros annos. Elle, ás machadadas fortes, desbastára ha annos a mattaria virgem, abatera as arvores gigantes que tornavam impenetravel, num emmaranhamento de cipós e espinheiros, aquelle recesso da floresta. Viu crepitar a queimada e as chammas, como serpentes de fogo, enroscarem-se nas comas verdejantes para deixar apenas erectos e nus, os troncos resistentes, ennegrecidos pelo fogo. E o atroar de seu machado echoava pelo mattagal, espantando as capivaras que fugiam medrosas, os bandos de quatys, as cobras traiçoeiras... Acordando ao grito soturno das guaribas e á gritaria estridente dos papagaios e periquitos, que concertavam com o canto agudo das saracuras, nos barrancos de tujuco, na margem, ou o gemer melancolico das rôlas e das inhambús, ficava-se á beira dagua olhando as garças e guarás que, em bando, ora alvejavam, ora tingiam de vermelho os galhos dos arbutos que vergavam para o rio. Na sua canôa rasa, que parecia confundir-se com as aguas, sósinho, pegando *jacuman* e remando, beirava as margens onde se internava, muitas vezes, afundando na lama e lá ia elle apanhar assaby, através ás jacytáras finissimas e espinhosas com os seus cachos de côquinhos verdes e asperos, buscar os cachinhos de marajás adocicados.

Mais tarde, viu erguer-se aos poucos Santa Zulmira, a vivenda alegre, o casarão do *senhor*. Viu chegar as primeiras cabeças de bois e depois o campo coalhado de gado, o rancho cheio de vaqueiros. Para elle, o mundo era aquillo, apenas a vasta fazenda cercada pela selva umbrosa com o rio rumoroso a deslizar á frente, contornando a como num amplexo, em curvas sinuosas.,

Só elle conhecia todos os segredos e mysterios, as lendas simples que povoavam aquellas brenhas. E ficava todo cheio de si ao contar historias de Santa Zulmira.

As violas calaram se, as vozes emmudeceram e todos, num recolhimento penetrante como se fossem ouvir um oraculo, com o coração a pulsar assustado, no vago receio ingenuo dessa superstição enraizada, que é como um instincto na alma simples dos nossos caboclos do interior, attentaram curiosos.

E o pae Alfredo, na sua linguagem rude de velho marajoára, começou a contar a lenda das *yáras* que lhe enchia a imaginação, vivia em todas aquellas paragens, encantando o rio, nos rumorejos das aguas, ao philtro dos luares recordando tambem a *curupira*, que errava no mattagal frondente, ao farfalhar dos ramos, desviando o incauto caçador, vagando perdida nas picadas estreitas.

Um balir melancolico confundiu se com o urrar lugubre dos bois e passou nos zunidos sibilantes das rajadas, indo morrer além...

De vagar, o velho vaqueiro contava a historia do moço doente que a *yára* encantou.

—«Foi num noite como esta, minha gente; a lua brincava no ceu como a ovelhinha quando sae do curral, correndo pelo campo afora.

Um cavallo preto vinha desenfreiado, num galope perigoso, lá doutra banda da fazenda do Serapião. Era o moço doente, um branco de cabello amarello, os olhos azues muito tristes, molhados, como se estivessem chorando sempre, muito secco, fino, que andava de passeio, aproveitando a lua.

Parêsque era um estrangeiro esse moço magro, que falava com a gente baixinho como quando se conta um segredo, e com uma voz tão doce, que a gente ficava captivo e logo escravo delle.

Quando elle chegou aqui num domingo de manhã, que o barco atracou ahi no porto, o senhor disse que elle vinha passar uns tempos porque estava doente e que era p'ra nós tratarmos bem delle, com muito cuidado; tirar leite p'ra elle só da vacca preta, que era o melhor, e sellar sempre o Russinho p'ra elle passear.

Esse moço, disque era muito sabido, parês-

Celso Montenegro e Carmen Violeta, numa scena de «MULHER», film da Cinedia.

bue *doutô;* e quando eu disse a elle que não passeasse de noite lá p'ra beira do rio, porque as yáras encantavam as pessoas que iam olhar p'ra ellas quando estavam no banho, elle riu muito e como quem não acredita. Uma tarde elle pediu p'r'eu lhe contar a historia da yára.

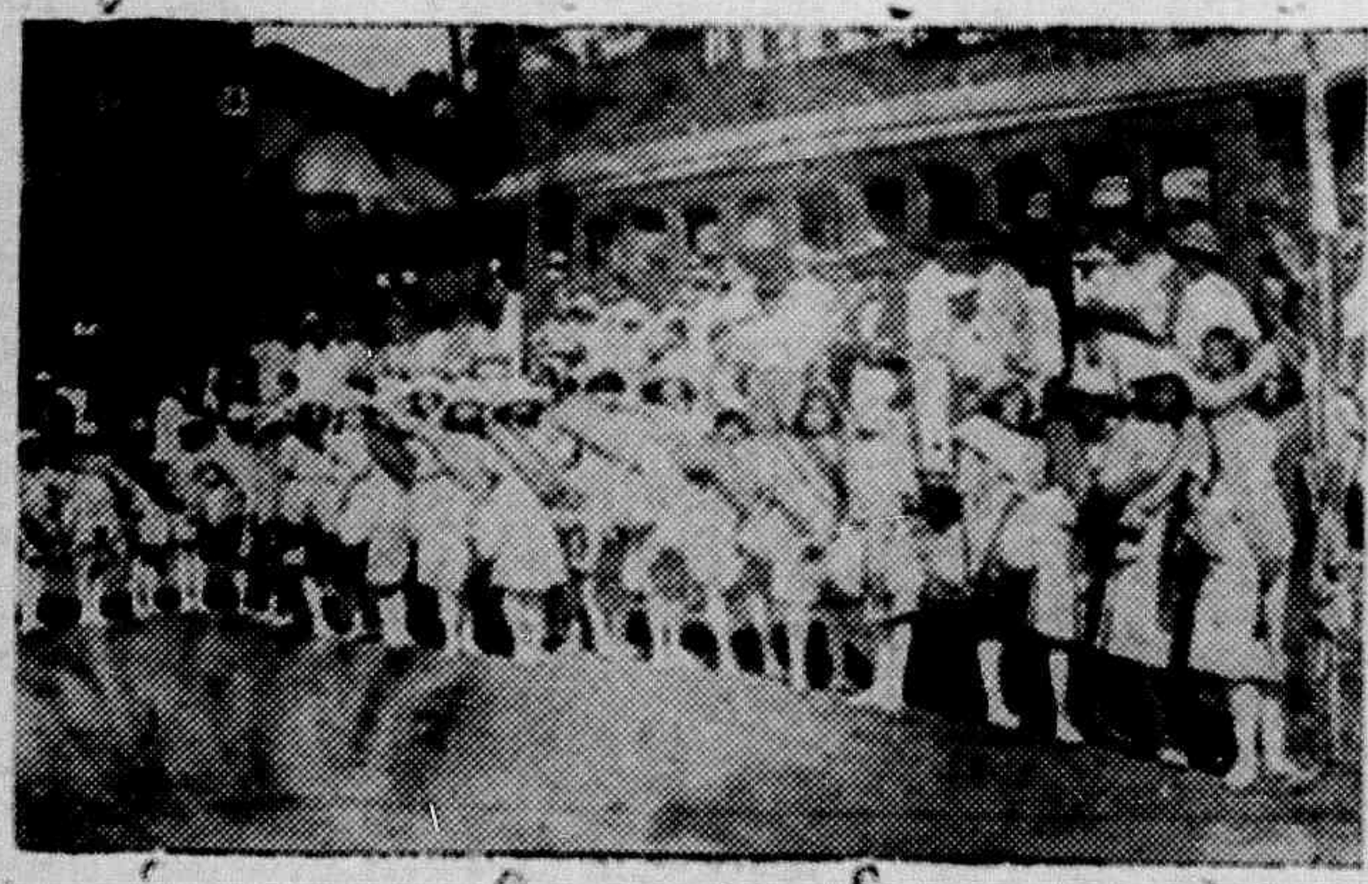
Quando eu acabei de contar que duma feita ella encantou uma semana o Mané de S. Pedro quando ia p'ra pesca, que elle ficou meio maluco, coitado! elle me disse caçoando:

«Ah! Quem me déra que eu visse uma yára! Como seria feliz vivendo, vivendo no fundo do rio, nos braços de uma yára!»

O sol já ia-se escondendo atraz da mata e o moço bateu no meu hombro como um companheiro velho, e sentando num tronco que estava junto do igarapé, foi dizendo com tristeza umas coisas que eu não entendi bem, num palavreado bonito, que me ficou na cabeça e eu não me esqueci. Parêsque ainda escuto a voz do moço doente. Elle dizia assim:

«Você é um homem ditoso, pae Alfredo, porque crê nas yáras das aguas. Aqui nasceu, sem que jamais seu olhar se perdesse na vastidão infinita das alturas desvendando astros e mundo. Este pedaço de ceu, o rio murmurejante a transbordar quando enche, inundando as margens, a floresta sombria, eis tudo o que lhe é a vida. Não sabe o que é o desejo, a ancia do desconhecido, desconhece a tortura da ambição e da gloria.

A yára, aquella que encanta, subjuga e prende, seduz e fascina, faz-nos descer não ao arcano das aguas, mas, muitas vezes, ao fundo das mais desgraçadas paixões, ao pélago das acções mais deshonrosas, ao abysmo de todas as miserias, é a mulher, a mulher, a mulher que vive além, no mundo... Ah! pae Alfredo, se você pudesse imaginar, se a sua ingenuidade de simples lhe deixasse comprehender o que é a Yára do mundo, que como as ondinas das margens não se mostra núa, ornada de algas e mururés verdejantes, mas roçagando sedas e faiscando joias; o que é a vida no fóco da civilização; o que é o espirito, que uma instrucção esmerada aclarou, o cerebro onde a idéa fulge, numa emancipação que, para os ignorantes, ou é deshonra ou loucura, conhece-



Aspectos da chegada da embaixada, nesta cidade. —Um grupo de Fadinhas.

ria, então, o que é um homem infeliz.

Se soubesse o que é a hypocrisia que contamina as almas e esconde-se num sorriso, como certas serpes, que se occultam nas moitas floridas, empeçonhando as flores; talvez tivesse compaixão de mim.

Sou um neurasthenico para alguns, outros accusam meus pobres pulmões e para elles sou tuberculoso, e os mais comedidos, num rasgo compassivo, julgam-me um incomprehendido espirito de exquisitas phantasias. Todos imaginam-me infeccionado por um mal physico, que me vae corroendo os orgãos, e eu tenho apenas a alma enferma, sou um enojado do meu meio.

Se permaneço aqui, no retiro bucolico desta pitoresca fazenda, é para, neste ambiente onde não paira o ar letifero, impregnado dos germens deleterios da cidade, aspirar o ar puro das selvas; sentir a vida sem os artificios do progresso; estudar na alma ingenua destes vaqueiros o que é a simplicidade, o que é a natureza, o homem feliz o que é,—blóco informe que a mão artistica e ao mesmo tempo assassina da civilização não amoldou á mentira do convencionalismo da vida.

Quiçá, jamais feriu-lhe os ouvidos o vocabulo sociedade. Sabe o que é isto? E' como a guilhotina sempre suspensa sobre a cabeça do homem social, prompta a decepal-a se ousar erguel-a um pouco mais. Por onde anda, tem que estudar o pizar; soffrear seus anceios; moderar as expansões; contrariar seus gostos, porque uma sombra o segue e falta-lhe a sobranceria, a coragem atrevida para affrontal-a: — é o todo o mundo, é o conceito publico... Ah! pae Alfredo você é um homem verdadeiramente feliz!»

Ah! minha gente, parêsque o moço era um anjo que estava falando. Eu fiquei espantado olhando p'ra elle. Os olhos delle brilhavam como fogo e se entranhou no meu coração a voz delle, que eu, sem saber porque, senti os meus olhos cheio dagua.

Eu tive muita pena do moço. Com um livro na mão elle se levantou e lá se foi p'ra beira do rio, andando muito devagarinho, pensando, pensando...

Já era noite fechada. As estrellas já piscavam no ceu e a lua vinha nascendo.

Eu voltei p'r'o rancho e assim mesmo como ind'agora, escutava a viola que o Chico pé de boi tocava, quando vi aquelle vulto branco lá na margem, á beira dagua.

Eu ainda disse no meu coração, parêsque adivinhando, esse moço ainda fica encantado pela Yára.

Eu nem gosto de me lembrar, porque hoje ainda choro; eu já queria bem ao moço doente.

Pois vocês querem saber?! Nessa noite o moço desappareceu, sem que ninguem soubesse delle. A Yára carregou elle p'ro fundo do

A tropa escoteira.

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS NA ESCOLA NORMAL «PEDRO II»

O sr. Interventor Federal, acompanhado dos srs. Delegado Fiscal, Secretarios da Fazenda e Instrucção e do chefe do Trafego da Victoria a Minas, no acto inaugural.

rio... A Yára...»

E pae Alfredo, com a costa da mão rugosa, limpou uma lagrima que lhe corria pelas faces crestadas. Os outros vaqueiros, commovidos, olharam para o astro nocturno que se elevava na amplidão celeste recamada de scintillantes estrellas.

Lá na curva do rio appareceu o pharol brilhante de um barco. Vélas desfraldadas, balançavam-se sobre as aguas.

O piloto levou á bocca uma botija, assoprou-a, buzinando para chamar o vento. Soprava uma brisa fresca, auras sussurrantes gemiam na França dos arvoredos. As aguas soluçavam, o rio começava a encher.

No barco, mão amestrada dedilhava as cordas dolentes de um violão e uma voz forte, mas harmoniosa, de homem, desferiu um canto cheio de tristeza como uma nenia de saudade ou um soluço de amor. Defrontava o porto e pae Alfredo, esquecido já do moço doente e do encanto das Yáras, levou a mão em pala sobre os olhos e gritou para o rancho:

«Eh! gente, Flôr d'Alegria vae passando»

E lá para o barco gritou com força:

—«Eh! Oh! Compadre, me dá uma passagem.»

O barco foi desapparecendo, o som do violão extinguiu-se e o canto foi morrendo no silencio da noite.

Os outros vaqueiros chegaram, trazendo a rede de malha e encaminharam-se todos para o porto. Desamarraram a canôa que, com a enchente, num baque surdo, vinha de encontro aos degráos da escada de madeira, e fizeram-se ao largo.

Iam pescar.

Dahi a pouco, o pae Alfredo, lembrando-se dos bons tempos, numa toada melancolica e suave, poz-se a cantar:

«Dizem que a saudade mata
Mentira, não mata não.
Saudade sempre dá vida
O que mata é ingratidão.»...

E o vento que passava repetiu ao longe:

O que máta é ingratidão.

GUILLY FURTADO BANDEIRA

Os treguezes da LOTERIA DE MINAS são os seus melhores propagandistas.

Panorama da vida

PARA ALVIMAR SILVA

Risos... Flores... Festas...
A vida anda cantando
No sorriso lindo das mulheres.
Anda cantando em tudo:
Pela garganta das cigarras louras e bohemias
Nas manhãs festivas de verão
E anda cantando tambem alegremente
No burulho das aguas
Que, em cascatas, vão caindo,
Como um véo muito alvo de noiva,
Do alto da cabeça das montanhas verdes...

Flores... Festas...
Uma caveira, com seus olhos ironicos,
Está contemplando o panorama da vida.

A caveira sorri.
O seu sorriso tem qualquer cousa
De profundamente philosophico.

Flores... Risos...
Risos—os dentes alvos das mulheres lindas,
Flores—dentes negros no riso das caveiras...

PAULO DE FREITAS

Celso Montenegro e Carmen Violeta, numa scena de «MULHER» film da «Cinedia.»

Intoxicação literaria

O SECULO XX está, não ha duvida, completamente intoxicado de civilização e de literatura.

Os escritores pessimistas existem por ai em um numero avultadissimo, eternamente entregues ao diabolico mistér da confecção das pilulas literarias cheias de enganadoras delicias e de venenos terriveis e mortiferos.

Literatura... Sonho... Poeira branca de luar... Cocaina... Com o espirito completamente intoxicado pela literatura perversa e malsã, a nossa mocidade arrasta desconsoladamente o seu pessimismo pela estrada da vida, vendo sempre tudo com as côres negras de panoramas tetricos e tragicos.

Com dezeseis anos apenas, já se desacredita em Deus e já se desacredita tambem em todas as escolas e em todas as doutrinas.

Por ai se vê que o nosso seculo está necessitando, com urgencia, de uma renovação espiritual.

Atualmente, mais do que em outros tempos, a alma coletiva necessita de um balsamo para as suas feridas e as suas dôres. Higiene da alma. Dela é que se carece.

Para aqueles que possuem a alma cheia de veneno, completamente intoxicada, aconselho a leitura da «Imitação de Cristo.» E' um poema em prosa. Doçura. Paz. Suavidade. Tenho lido muitos poemas cheios de belleza e de erudição...

Em nenhum deles encontrei todavia a graça, a doçura e a serenidade deste lindo poema em prosa que se denomina—*Imitação de Cristo*—Jesus Cristo foi poeta porque sofreu.

No alto da Cruz, com os braços espalmados, ele fez da sua dôr o grande poema. Este é o poema que aconselho a essa mocidade que, mal saida dos folguedos infantis, afoitamente se envenena e se estiola na leitura de livros cheios de uma filosofia amarga, demolidora e pessimista.

Somente lendo o poema de Cristo, a humanidade poderá trocar as tristezas e os dissabores desta vida pequenina e terrena pelas grandezas e os encantos da filosofia divina.

Paulo de Veneza.

A CREAÇÃO

Entre um gélido espanto e a tortura do medo,
hirsúto, colossal, negras cerdas ao vento,
Adão, pasmado, espia o pántano e o arvoredo,
o mar sanhúdo, e a terra em viço, e o céo cin-
zento...

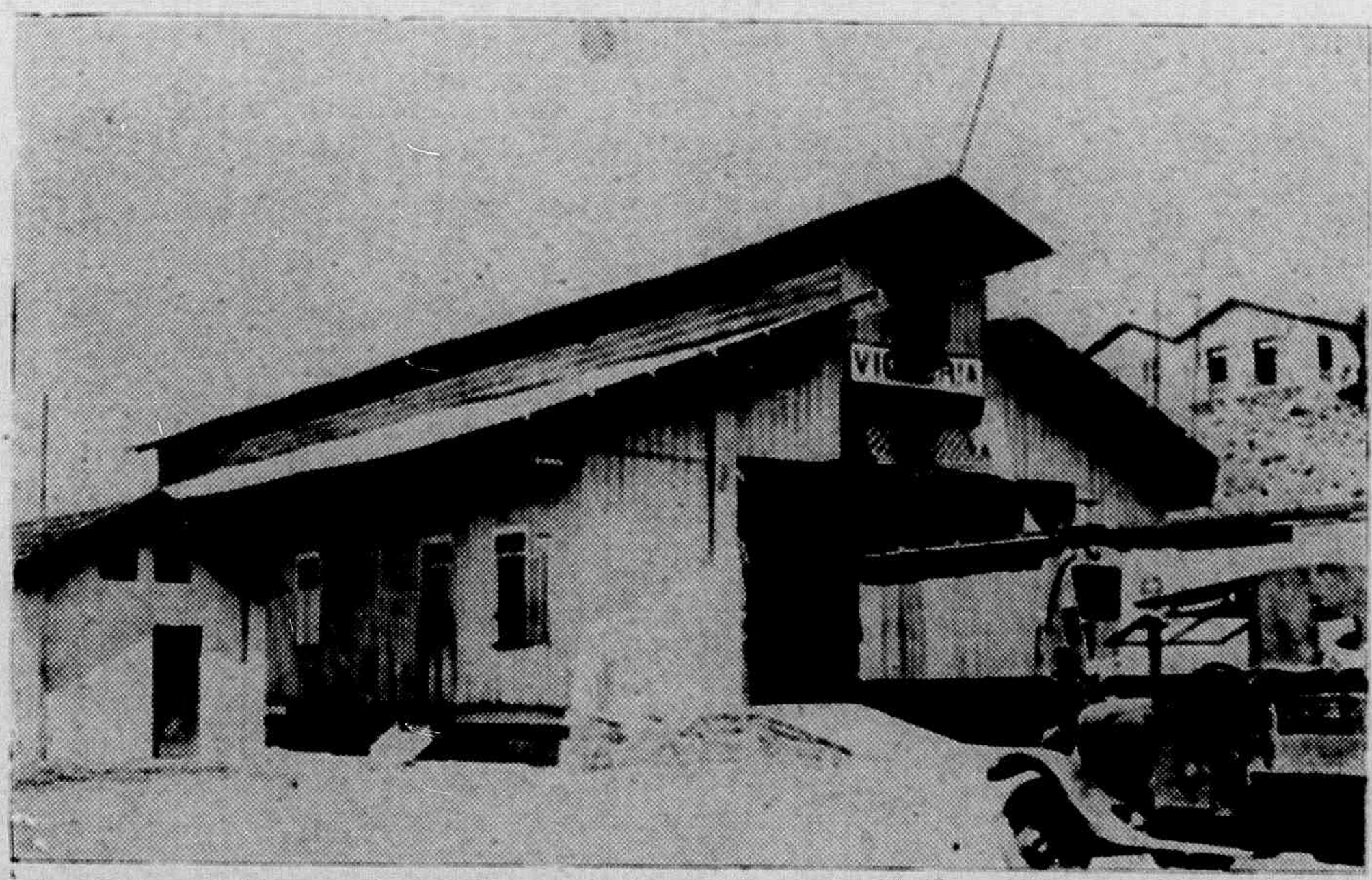
Paira de norte a sul recondito segredo...
Explende em gloria o sol no alto do firmamento...
Geme, soturno, o mar. Dorme, frio, o rochedo...
Vibram na imensidão a Força e o Movimento...

Eis, subito, a' floresta e os céos irados rugem...
As féras uivam. O mar se agita. O Eden estremece
ao tiro dos trovões no céo côr de ferrugem...

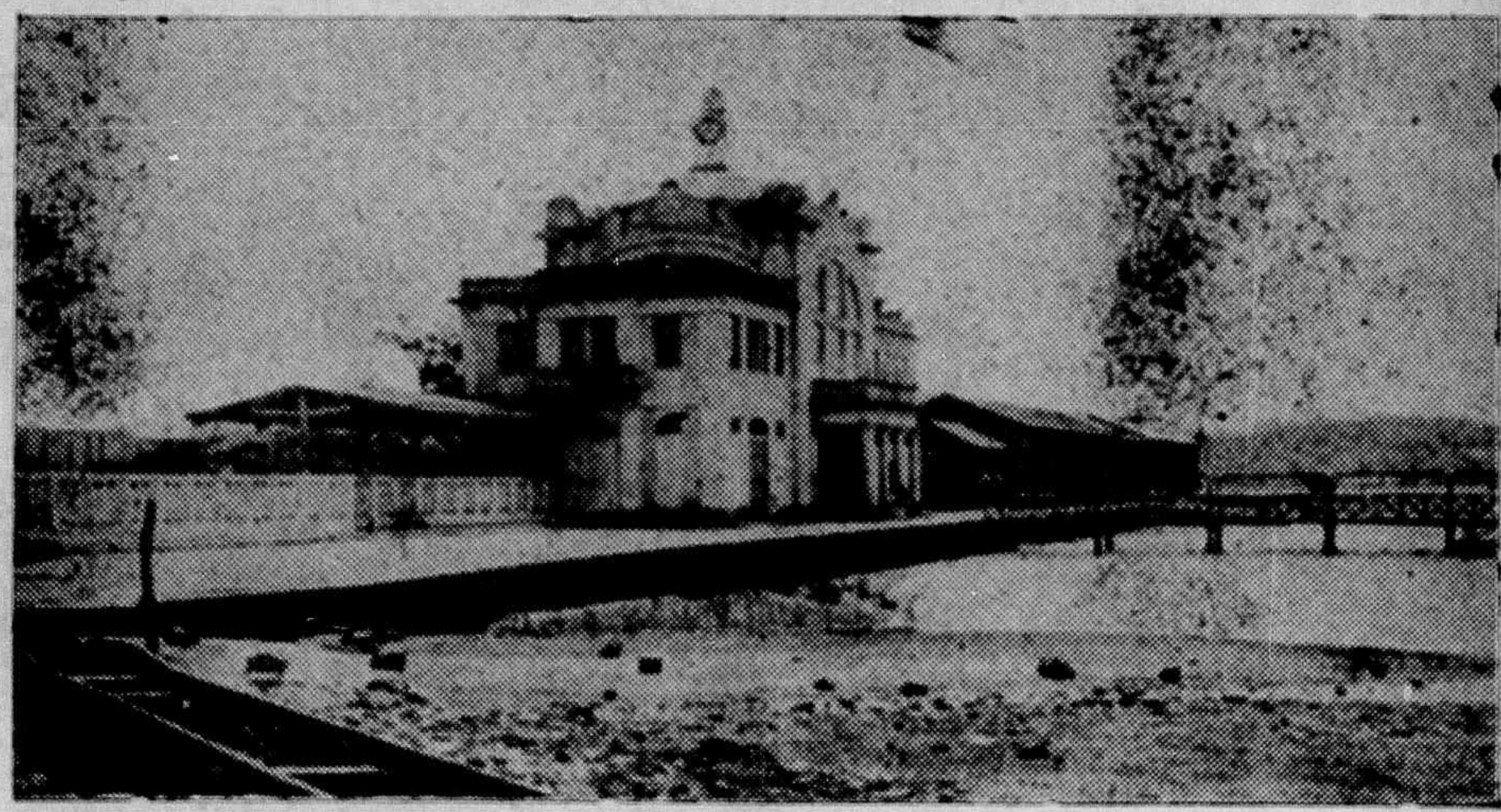
Era o assombro de Deus na imensidão da treva...
Era o Bem e era o Mal. Era o Castigo e a Prece:
—Surgia, núa e má, entre rugidos, Eva...

JOÃO DORNAS FILHO

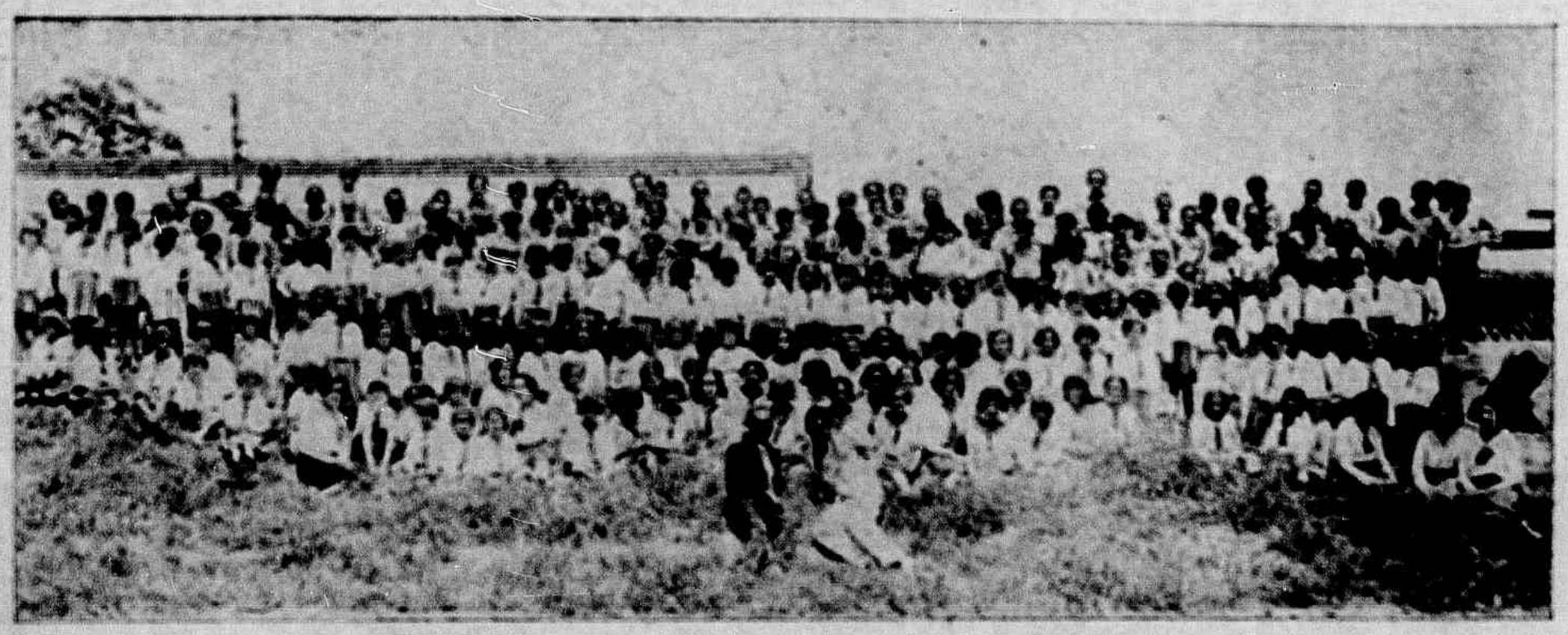
DOLOROSO CONTRASTE



O sordido barracão da Leopoldina Railway, xingado de «estação de Victoria.»



O elegante e confortavel edificio da estação de S. Carlos, da Victoria a Minas.



Alumnos e professores do Grupo Escolar «Aristides Freire» da Cidade de Collatina.

IDEAES

Ha varias classes de ideaes. De uma vida, de um anno, de um minuto. Ideaes que abalam mundos, norteam gerações, justificam crimes. E ha os ideaes que param um segundo em nossa alma e passam sem deixar vestigios.

Agora, por exemplo, me perguntei qual seria o meu ideal.

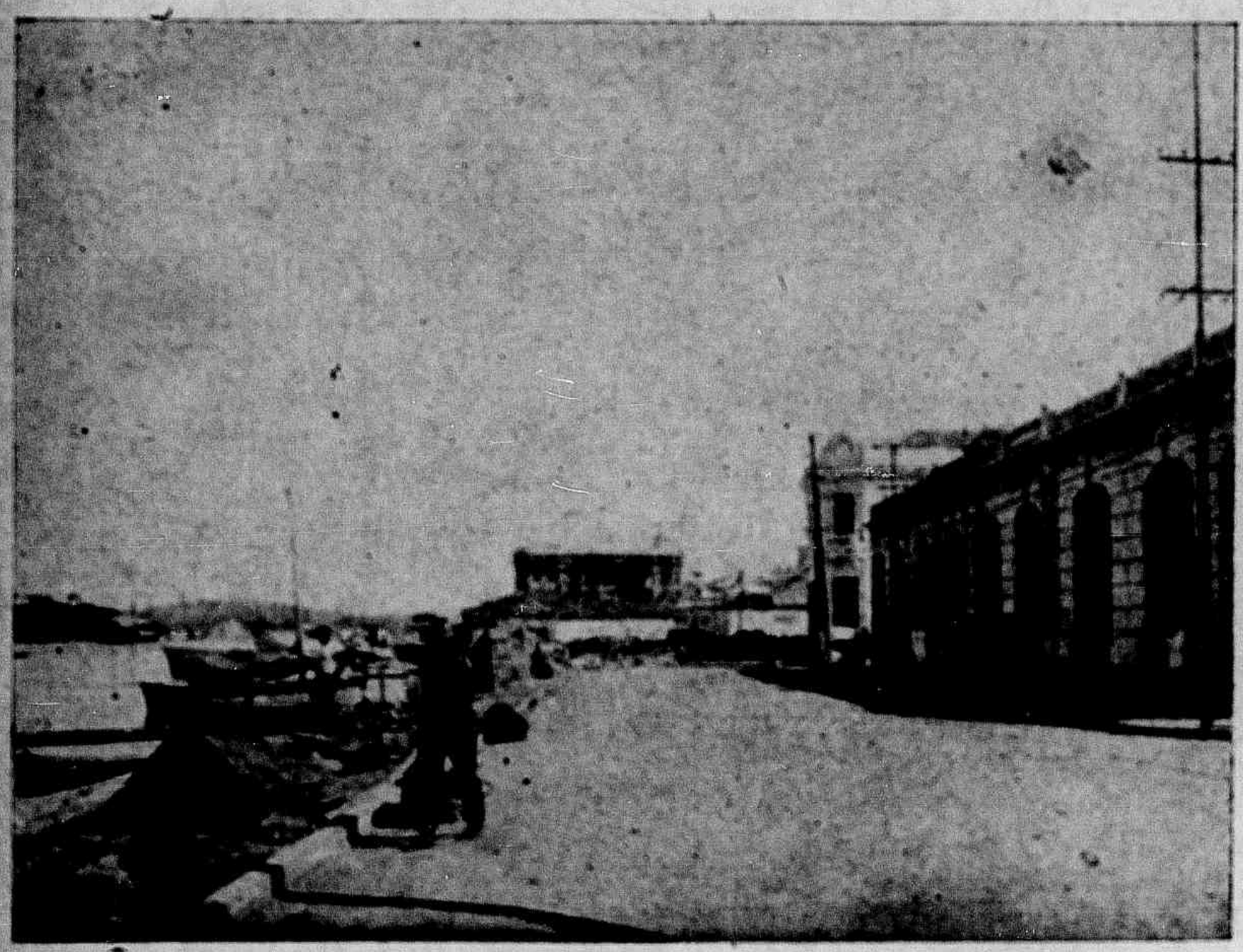
E figurei um apartamento sob uma luz suave... uns livros de versos... um budha queimando incenso perfumado e ao meu lado uma creaturinha delicada que me quizesse muito...

Felizmente quem creou o ideal creou a impossibilidade de sua realização.

Corro os olhos pelo meu quarto pobre. Penso na minha solidão, na minha povoadissima solidão. E quasi me commovo:

—Como eu quero bem á minha humilde felicidade...

Newton Braga



VICTORIA NOVA

Um trecho do caes do Mercado da Avenida Capichaba.

Quem compra bilhetes da LOTERIA DE MINAS tem uma perspectiva de bello futuro.

Os pneus *Pathfinder* agora são dignos dos dois nomes que trasem

GOODYEAR *Pathfinder*

Nelles poderemos descobrir uma nova potencialidade de valor a um preço bastante redusido. Sim, senhor, é difficil encontrar mais barato. Estes Panthfinders — superiores a muitos pneus de preço elevado — são vendidos, aqui, por pouco dinheiro.

Camaras de preço reduzido

Troque os pneus duvidosos do seu carro por *All-Weathers* ou *Double Eagles*, todos Goodyear.

A producção Goodyear é maior que a de quaesquer outras marcas. Obtendo um custo menor, Goodyear entrega um producto melhor. Use Goodyears agora, e elles ainda parecerão novos, quando a data da compra já estiver esquecida.

DUMANS & CIA.

Rua Primeiro de Março, 28 — Victoria

Beriladas em ordem... alphabetica

ABSOLVIDO—Estado em que um marido fica, quando a Morte leva para o seu seio a sua cara-metade...

BASTÃO— E' mais util que uma mulher, porque serve de apoio na velhice, enquanto que a mulher é precipicio em todas as idades.

CONTRAPESO — Um filho é uma especie de contrapeso que, na balança conjugal, ás vezes equilibra um amor desequilibrado.

DEONTOLOGIA—Ciencia a cuja significação as mulheres não querem dar o seu devido valor. Em compensação, valorizam demais a ciencia «maquilalcologia.» (Isto é para inglês entender).

«ESCREVA — Quem quizer e»... quem não fôr cégo, leia tambem se souber.

FARO—Sentido que permite ao cão reconhecer o local por onde passou o seu dono. Infelizmente os homens não têm faro...

GAFANHOTO—Inseto que tem asas e prefere pular, ao envez de voar. E' o contrario de muita gente que não tem asas e «voam» tanto!...

HEROI—Pessoa predestinada a ostentar os loiros do triunfo. Para mim S. Francisco de Assis foi mais heroi do que Bonaparte. Se nunca saiu vencedor em batalha, tambem jamais foi vencido por um amor de mulher...

IGUIVOMO— As bôcas das pessôas calumniadoras são vulcões que ao envez de vomitar fogo, vomitam palavras que queimam mais do que o proprio fogo.

JASIGO—Logar onde o sono não é perturbado pelos beliscões da esposa. E' a mais deliciosa de todas as camas — a da eternidade. (Manifestação de um espirito que possuiu mulher quando vivo, na pessôa de um «medium»).

LAÇO—Armadilha para caçar. Por isso é que quando duas pessoas romanticas se casam, diz-se: «estão presos pelos laços do matrimonio.» O que quer dizer: cairam no laço fatidico!...

MALASSADA—O casamento é uma especie de malassada em que duas pessoas ficam «fritas» por um cosinheiro chamado—juiz..

NADA—Dizem que «nada» não existe. Existe, sim. Abra o craneo de uma mulher e verá... Se tiver cerebro, é para admirar, porque pelo que elas fazem, é para julgar que os craneos delas estão cheios... de nada.

OBCENIDADE—E' uma candura que virou farrista e frequenta «cabaret.» E' uma graça que se fantasiou de corvo para ir ao baile do interminavel «carnaval» da vida...

QUILO—Pequeno passeio que as pessoas ricas empreendem para facilitar a digestão. As da plebe tambem fazem seus «passeiozinho», isto é, fazem quilo... metros a pé para chegar ao centro de atividade onde laboram.

RUGAS—Valado feito pela enxurrada implacavel do Tempo, no fisico das pessoas que já passaram dos quarenta anos...

SEMVERGONHA—Pessôa que não se envergonha de não ter vergonha e faz-se de semvergonha com a maior semvergonhice.

TATU'—Animal que faz buraco para se esconder. E' o contrario da mulher que faz buraco... na sêda (um corte de sêda esburacado é vestido) para se mostrar...

URTIGA—E' um especimen da familia das urticaceas, cujas folhas podem substituir, com vantagem, a toalha de rosto... para as mulheres nervosas.

VIUVA—Mulher que si se casar pela segunda vez, o faz simplesmente para homenagear o finado: para «mostrar» a ele que jamais amaria a outro... enquanto ele fosse vivo.

ZANGARELHA—Especie de tarrafa usada pelos lilhavos. A zagarêlha dos lilhavos brasileiros, é um livrinho de cheque. Zangarêlhazinha danada: «arrasta» tudo quanto é de «peixinhos»!...

J. Laurentino

Nossas publicações ops gratuitas, em vista dos excellentes negocios, que proporcionam aos senhores commerciantes.

Pharmacia e Drogaria «POPULAR»

G. ROUBACH & Cia.

Importação directa das melhores fabricas estrangeiras

Perfumarias finas, instrumental cirurgico e escolhidos objectos de toucador

Serviço organizado para o fornecimento immediato, por atacado, a qualquer ponto do Estado

Preços sem competencia na sua secção de varejo

Deposito permanente de todos os artigos de seu ramo

Commissões — Representações — Consignações

Rua 1º de Março, n. 20 -- Victoria—E. E. Santo

HAMBURG-SÜD

CIA. DE NAVEGAÇÃO HAMBURGUEZA SULAMERICANA

SERVIÇO REGULAR DE PASSAGEIROS EM EXTRA RAPIDOS PAQUETES DE LUXO

Proximas sahidas do Rio para

EUROPA		RIO DA PRATA	
A. Delfino.....	3 de Dez.	M. Pascoal (*)	28 de Nov.
La Coruña	8 de «	Cap Arcona.....	8 de Dez.
Cap Arcona...	18 de «	M. Rosa	14 de Dez.
M. Pascoal.....	22 de «	M. Olivia (*).....	2 de Jan.
M. Rosa	6 de Jan.		

(*) Via São Francisco e Rio Grande.

Informações com os AGENTES

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

Rua Jeronymo Monteiro, 11 (1º andar)—VICTORIA

TROVAS

Frô de arruda só se vê
Na noite de S. João
Só vancê, frô de meu sonho
Não hei de vê mais, ai não!

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com successo em todas as molestias provenientes da syphilis e impurezas do sangue:

FERIDAS
ESPINHAS
ULCERAS
ECZEMAS
MANCHAS DA PELLE
DARTHROS
FLORES BRANCAS
RHEUMATISMO
SCROPHULAS
SYPHILITICAS

e finalmente em todas as affecções cuja origem seja a

Marca registrada

"AVARIA"

— Milhares de curados —

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Annunciar na «Vida Capichaba» é ter possibilidade de grandes lucros.

Sabão Russo

LIQUIDO, SOLIDO E EM PO' PARA BARBA

O GRANDE PROTECTOR DA PELLE

Contra rheumatismo, queimaduras, contusões, frieiras, torceduras, golpes, rugas, espinhas, pannos, caspas, sardas, comichões, assaduras do do sol e suores fetidos.

USE AGUA DA COLONIA E SABONETE **«FLORIL»**, OS MAIS PUROS E PERFUMADOS.

"O segredo da Sultana"

Antiseptico e medicinal — Rejuvenesce e embelleza a cutis. A' venda em toda a parte.

Comentando...

«O aluno inexperiente saberá aproveitar as lições da encantadora mestra...»

(Alvimar Silva)

Tem cuidado, Alvimar; a professora é perita na ciencia de amar e na sua teia quem dela se aproxime .. seguro morreu de velho!...

⁂

Ricardo Cortez querendo convencer sua correspondente Mitzi, da existencia da felicidade no amor... esperta é ela que só se deixa levar pelo que é real...

«Infeliz de quem passa pelo mundo
Procurando no amor felicidade..
Uma linda ilusão dura um segundo,
E dura a vida inteira uma saudade!...

⁂

Ora, o Jairo chamar o Codeceira de feioso!... bem diz o ditado... macaco não olha para o seu rabo...

⁂

«Tanto pode ser uma linda garotinha capichaba como um barbadissimo marmanjo»...

(N. Braga)

sr. Newton onde se viu um escritor de o desconhecer o estilo feminil de um fun- pre atraente e delicado!... ou foi pre- texto, para dar um fim á correspondente loira cujos detalhes de tipo conhece agora?...

⁂

Edwaldo Calmon deu descanço ás mulheres... naturalmente já lhe inspiraram respeito por experiencia, as dentadas e unhadas com as quaes o atemorisa constantemente, mlle. Seculo XX..

⁂

«A lourinha professora iniciando um forte amor com o moreno que gosta de correr nos prados»...

(Olho Grande)

Como nos proporciona novidades este olho grande que tudo descobre e tudo se vê através do antipático lorgnon... Só assim, caro amigo, podemos saber cousas novas toda a semana! Bem bom!...

⁂

«E quem não sabe que no fundo deste aspero coração reside o homem mais bondoso, mais accessivel e manso do mundo, supõe...

(Principe Fazil)

⁂

O certo é que desapareceu, levando comsigo o coração accessivel... quem sabe, si não foi arrebatado por um desses tapetes misteriosos de que tanto fala Malba Taham em seu encantadores contos!...

X. Y.

A Loteria de Minas **tem pago, com pontualidade, todos os bilhetes premiados.**

GLORIA AOS QUE SALVAM!

HONRA AOS QUE CURAM!

LICENÇA N. 511 DE 26 DE MAIO DE 1906

Dois conhecidissimos e sabios medicos de Pelotas, com todo peso de suas palavras insuspeitas, instruem o povo. Lêde com confiança e segui o seu conselho.

Attesto que tenho empregado em minha clinica o excellente preparado «Peitoral de Angico Pelotense» do sr. Eduardo Siqueira e observado incontestavel efficacia nas molestias do apparelho respiratorio.—Pelotas, 10 de setembro de 1922.—*Dr. Francisco Ferreira Velloso.*

—

Attesto que tenho empregado na minha clinica o «Peitoral de Angico Pelotense», colhendo sempre bons resultados nas affecções broncho-pulmonares. O referido é verdade, pelo que passo o presente.—Pelotas, 20 de setembro de 1922.—*Dr. Urbano Garcia.*

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do

— BRASIL —

Deposito: DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas — Rio Grande do Sul

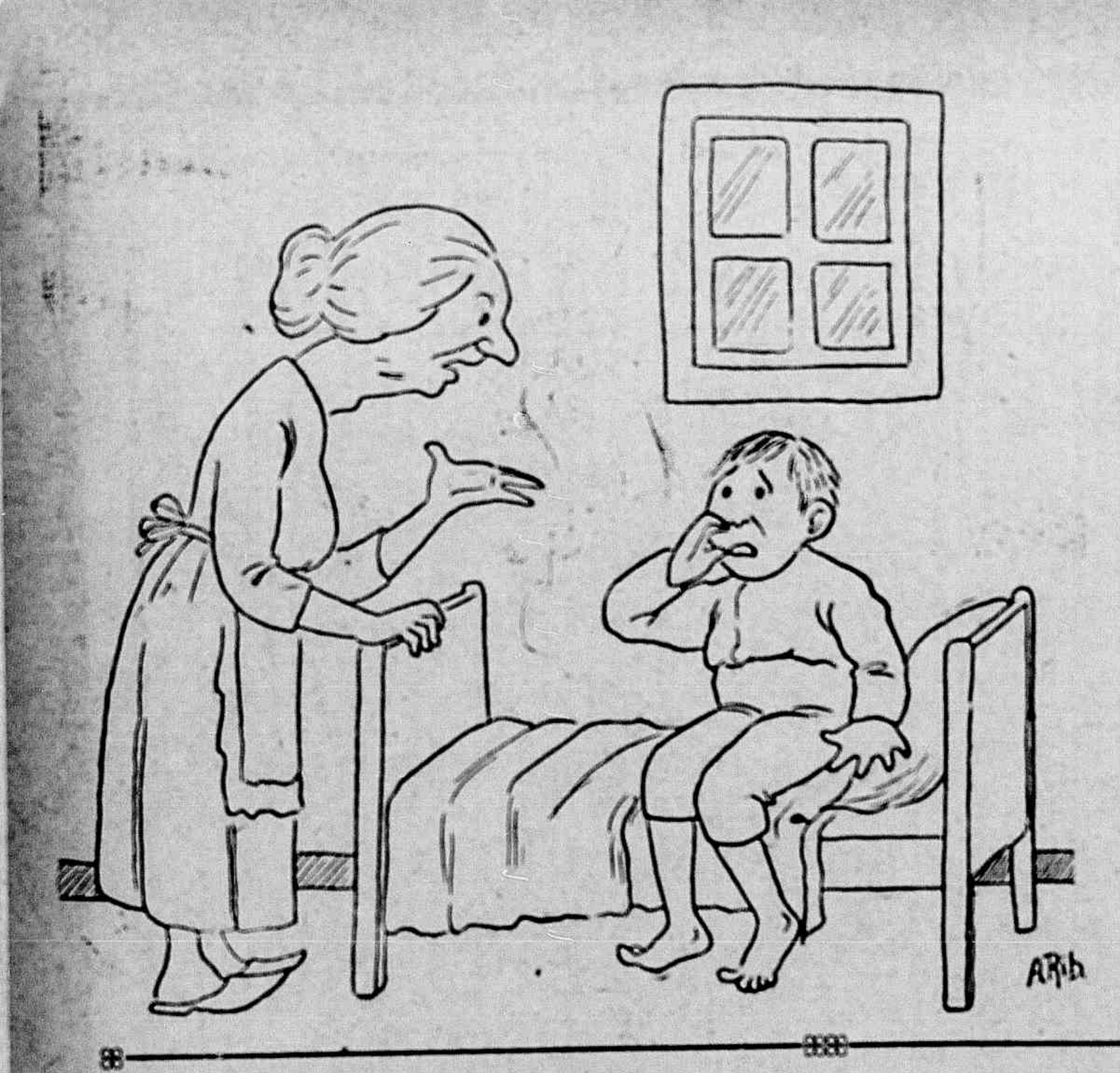
ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gordura da pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc. saram em três tempos com o uso do PO' PELOTENSE (Lic. 54 de 16/2/918). Caixa 2$000 rs. na Drogaria Pacheco, 43 -47—Rua dos Andradas—Rio. E' bom e barato. Leia a bulla.

Deseja annunciar?

Si V. S. deseja desenvolver seus negocios neste ou em qualquar outro Estado do Brasil, dirija-se á nossa empresa de publicidade, que lhe prestará todos os informes necessarios, independentemente de quaesquer compromissos. Nossa empresa, que é representante d'*A Eclectica*, poderosa organização de annuncios e serviços annexos, com séde em S. Paulo, filiaes no Rio, Bello Horizonte, Recife e Porto Alegre e agencias nas outras capitaes brasileiras e em todos os paizes, americanos e europeus, está em condições de organizar planos efficientes para campanhas de propaganda de qualquer producto pelos melhores preços e de accordo com os processos mais modernos e compensadores.

Nossas publicações são gratuitas, em vista dos excellentes negocios, que proporcionam aos senhores commerciantes.

Sonhador



—Isto são horas de estar dormindo ?!

—Não senhora. Estava sonhando que já tinha acordado.

O terno azul marinho

A Eulalia era a morena mais bonita do seu tempo, casada com Gregorio Pereira, residente em uma pequena cidade do litoral brasileiro, alli viviam da pesca, numa pobreza digna de lastima.

Habitavam uma casinha velha, que lhe dera um seu compadre amigo para morar.

Apezar do seu pobre vestuario, a Eulalia quando ia á fonte, ou á casa do seu compadre Valentim, comprar alguma cousa, era admirada por todos, pois aquella morena era um *pedaço* de mulher, que honrava a raça brasileira.

O dr. Carlos Andarahy, viuvo, moço, juiz de paz daquella villa, sympathizava seriamente com aquella morena, e muito embora sabendo a casada, principiou a namoral-a.

A principio não era correspondido, porém com o decorrer do tempo, ou por ingenuidade ou por interesse (pois o dr. Carlos lhe fazia constantemente valiosos presentes) passou ella a ter uma certa familiaridade com o nosso bacharel, e, como as casas de ambos eram perto uma da outra, todas as tardes, após o jantar, o dr. Carlos ia sentar-se á porta do caboclo para palestrar.

O Gregorio ficava muito timido e embaraçado, com a chegada desse visitante, tanto assim, que, quando presenciava a chegada do dr., a tempo de sahir sem ser visto, «dava o fóra», deixando a Eulalia para recebel-o, e com elle conversar—já as más linguas estam se encarregando de difamar o lar honrado do Gregorio.

Certa occasião, approximava-se o dr. Carlos da casa do seu amigo, quando este o percebeu e não teve tempo de fugir, conseguindo unicamente esconder-se num canto da sala, por traz de umas esteiras de peri-peri. O dr. entrou e sentou-se em um tamborete e principiou a conversar com a Eulalia na maior intimidade. Como approximava-se a festa da padroeira daquella villa, perguntou lhe se não comparecia a ella, se já havia feito o vestido para esse dia, ou se lhe permitia offerecer-lhe um.

Ao que ella respondeu:

—Si o sinhô qué mi dá um vestido, é mió dá um terno de roupa pro Gregorio, proqué elle percisa mai que eu!

—Perfeitamente, respondeu o bacharel, muito satisfeito; amanhã mesmo comprarei um terno ao Valentim e mandarei trazer. Desejo saber a côr que mais lhe agrada, pois a você cabe a escolha.

A Eulalia, toda atrapalhada e nervosa, disse:

—Quarqué cô serve!

Nesse interim, ouviu-se um ruido e mysteriosamente moveram-se as esteiras de peri peri que estavam ao canto da casa, apparecendo entre ellas uma cabeça humana, e distinctamente uma voz disse:

—Seu dotô, eu quero azú marinho!

E ganhou dois ternos...

Antonio de Carvalho

SEJA AMIGO DA TERRA EM QUE VIVE

A manutenção da *Vida Capichaba*, unica revista da nossa terra, que é um indice do nosso progresso, é um dever de todos os que vivem sob o ceu do Espirito Santo.

V. S. não assigna jornaes e revistas de outros logares? Por que não contribue com o seu auxilio pecuniario para que não venha a desapparecer a unica revista, que se vem mantendo ha 8 annos no Estado e que já é um patrimonio nosso?

Assigne a *Vida Capichaba*; com 40$ ellá lhe dará, e á sua exma. familia, durante um anno, uma leitura sã, agradavel e util. Assignando-a V. S. terá direito á publicação gratuita de qualquer photographia.

Envie, hoje mesmo, á redacção, dirigida a Caixa Postal 3853, o seu pedido de assignatura, cujo pagamento poderá ser feita directamente, por vale do correio, ou ao nosso representante nessa localidade.

SR. DIRECTOR DA « VIDA CAPICHABA »

Queira tomar nota para .....
....., residente em .....
de uma assignatura de ..... a começar de .....
Faço (ou farei) o pagamento pelo correio (ou ao seu representante nessa localidade).

..... de ..... 1931.

ASSIGNATURAS:

Anno: 40$000

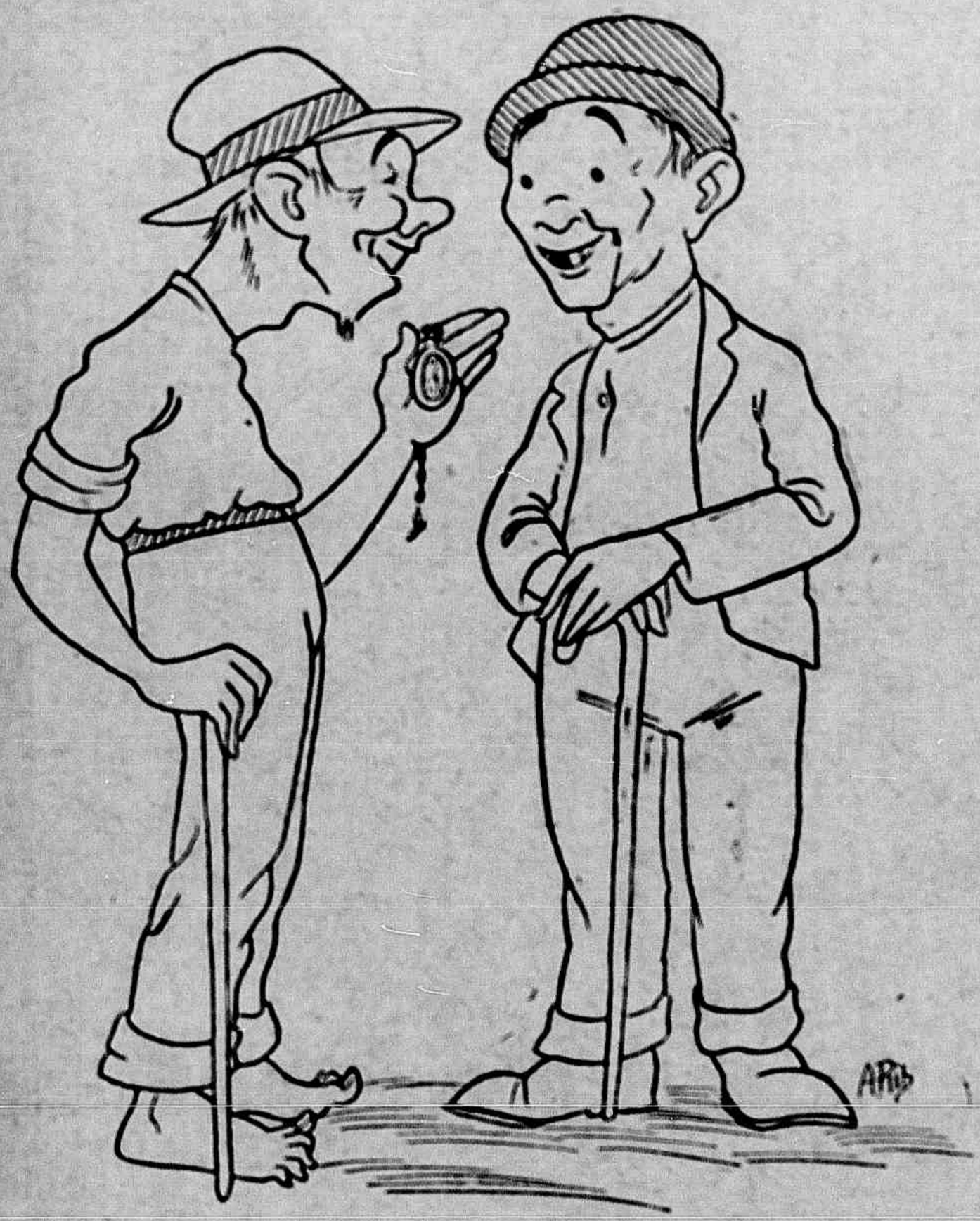
Semestre: 25$000

AVENIDA CAPICHABA, 28

Caixa postal 3853

Victoria

JECADAS



—Esse é um relogio di való. Tá co a corda quebrada, mas anda direitinho.

—Uê. Num é pussivel!

—E' sim, sinhó. Anda sempre commigo.

—Tenho uma idéa que me tornará senhora de milhares de libras esterlinas.

—Sempre te tive na conta de uma mulher de talento. Que foi que inventaste?

—Nada. Minha idéa é casar-me com o filho mais velho de Rotschild.

O nome de Aspasia ainda mesmo depois da morte da cortezã continuou a despertar enthusiasmo em toda a Greciae, percorrer toda a Asia.

Acreditavam os pythagoricos que no bello corpo de Aspasia se alojára a alma de Pythagoras e que o espirito do mesmo, ao sair do corpo da cortezã, fôra ainda animar o de Crates, philosopho cynico.

Muitas vezes uma dôr inesperada, uma desgraça injusta, dá ao homem uma energia, uma perseverança, que elle talvez jamais houvesse encontrado na felicidade, e muitos que se transformam em homens superiores, depois de terem soffrido, se tivessem sido sempre felizes, não haviam passado de homens vulgares. — *Alexandre Dumas Filho.*

NÃO:

restituimos photographias;
emprestamos «clichés»;
devolvemos originaes;
contrariamos collaboradores

Ultimas visões

Em vão... Tudo findou... Esse passado morto,
não ha-de ressurgir... Nestes loucos egoismos
inventando outro altar para o meu desconforto
persegue-me um clamor de longinquos abysmos...

E querendo esquecer, sem gloria e sem conforto
tenho ancias irreaes de extranhos scepticismos...
E desvairado e só, entre silencio, absorto
quizera distruir antigos platonismos...

Tenho claras visões. E presinto os teus braços
que me envolvem, sensuaes, alvissimos, frementes
para a gloria sem fim dos meus longos abraços..

Ouço o instincto gritar nesses vagos desejos.
E estremeço sentindo em meus labios doentes
o primeiro clamor dos teus ultimos beijos.

QUEIROZ JUNIOR

—Os freios não funccionam, mas isso não impede que eu desenvolva uma grande velocidade.

—E para você parar?

— Espero que se acabe a gazolina...

Se quereis chegar ao conhecimento da divindade, não o procureis unicamente nas obras e na sociedade dos grandes espiritos, mas tambem no commercio das bôas almas. O genio não explica Deus, a bondade prova O.·. — *Alex. Dumas Filho.*

CANTARES

Si tu tens que me deixar,
Deus eternize o meu sono,
Mas que nem mesmo a sonhar
Eu sinta o teu abandono.

Correspondencia elegante

RUBEM BRAGA:

Dormi até muito tarde...

Quando abri os olhos, já o sol da primavera havia ousadamente penetrado pelo quarto a dentro, em ondas de luz purissima e vinha, talvez, me lembrar que estavamos num sabado.

Lá fóra, varias vozes se elevavam para annunciar aos habitantes a sahida da revista tão esperada.

Ouvi então, bem juntinho da minha janela, a voz clara e cantante de um garoto que dizia: Olha a Vida Capichaba!...

Adquiri uma e foi com anciedade que percorri varias paginas; encontrei finalmente a «Carta de Agradecimento» que com todo o seu encanto, me trouxe grande alegria.

Agradeci então, a linda cidade de Cachoeiro do Itapemirim, que foi a causa direta da sua cartinha, mas espero que mais tarde essa correspondencia se torne expontanea e sejamos bons amiguinhos.

Rubem, continue a me escrever mesmo longe da correspondencia elegante, muito embora eu responda por intermedio dela.

Você foi ingrato, dizendo que *namoro* os berilos, principes e condes, pois, ainda não compreendi essa palavra que a todos parece muito comum, mas cujo significado ainda ignoro.

Saudades da

Garotinha Capichaba

• • • A belleza, a incomparavel belleza de Lais, foi o titulo que elevou esta mulher acima de todas as hetairas e quasi ao nivel de deusa. Nasceu em Hycara, na Sicilia, e quando Nicias, general atheniense, tomou e saqueou esta cidade, Lais, ainda menina, foi levada para o Peloponeso, e vendida ahi como escrava.

Um dia o pintor Appelles encontrou-a no caminho da fonte, com uma amphora de agua á cabeça. O grande artista adivinhou nella um modelo e comprou-a. Pouco depois Lais estabelecia-se em Corintho, cidade das cortezãs, onde Venus Melanis lhe enviou um sonho em que lhe annunciava rapida e prospera fortuna. O sonho realizou-se; a fama de Lais alcançou os confins da Asia e de todas as partes se viam chegar a Corintho ricos estrangeiros, attrahidos unicamente pelo desejo de Conhecer Lais.

Esta altiva e celeberrima cortezã tinha sempre em volta de si uma côrte de admiradores enthusiastas e de pretendentes lisongeiros. Muitas cidades da Grecia disputavam entre si a honra de lhe terem sido berço.

A «VIDA CAPICHABA»

CONTRIBUE COM

5 o 1º

Do producto da sua venda avulsa
em beneficio do

Tributo de Redempção

Auxiliae-nos nessa cruzada patriotica.

Plenilunios VERSOS DE

TEIXEIRA LEITE

Um vol. broch. 4$000

Á VENDA NESTA REDACÇÃO

LEIA

— e —

propague

— a —

Vida Capichaba

E, para isso,

— Não a empreste a ninguem.

— Diga, por toda parte, que a compra e que não a lê de emprestimo, o que equivaleria a tomar, toda quinta-feira, ao seu vizinho ou amigo, 1$000 emprestados... e a não pagal-os mais.

— Ajude-nos a melhoral-a, assignando-a e fazendo que seus amigos tambem a assignem.

— Si é nosso assignante, renove sua assignatura, favorecendo-nos com seu auxilio e bôa vontade.

— Si gasta impressos, prefira as nossas officinas para executal-os.

ANNO (52 numeros) .	40$000
SEMESTRE	25$000

Caixa postal, 3853 - Avenida Capichaba, 28

Telephone - Central 117

Victoria - Estado do Espirito Santo